

Afastar por oito anos juízes de eleições é casuísmo contra Moro



Maia convida Felipe Neto para debater projeto das Fake News

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que deve acelerar a tramitação do projeto de lei das Fake News, após testemunhar os ataques sofridos pelo youtuber Felipe Neto. O anúncio foi feito na tarde do sábado (1), em seu perfil no Twitter, junto a um convite para que Felipe Neto participe da construção do texto, que é alvo de ataque dos bolsonaristas. O PL das Fake News é relatado na Câmara pelo deputado Orlando Silva (PCdoB-SP). **Página 3**

HORA DO POVO
ANO XXX - Nº 3.768 5 a 11 de Agosto de 2020

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Objetivo é impedir a eventual candidatura do ex-juiz e ex-ministro

ministro Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), defendeu que o Congresso Nacional aprove um prazo de oito anos para que juízes e membros do Ministério Público possam se candidatar a cargos políticos. A proposta foi feita na sessão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na quarta-feira, dia 29. A medida tem um caráter claramente casuístico e é visto com grande simpatia pelo Planalto para inviabilizar uma possível candidatura de Sérgio Moro ao Palácio do Planalto. **Página 3**

“Direitos Já” lança programa econômico para saída da crise



O aumento das queimadas também foi detectado no pantanal. Na foto, Poconé, Mato Grosso, no sábado

Inpe: queimadas da Amazônia em julho foram 28% maior que 2019

O número de queimadas na Amazônia no mês de julho foi de 6.803, um crescimento de 28% em relação ao ano passado, aponta o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Em 2019, os 5.318 focos de incêndios identificados já significavam um crescimento de 278% em relação a 2018. Somente no dia 30 de julho deste ano aconteceram 1.007 incêndios na floresta. Segundo o Greenpeace, “esse é o número mais alto registrado desde 2005. Neste mesmo dia, no ano passado, foram 406 focos”. Para a entidade, o fato de haver mais de mil focos de calor em um único dia “mostra que a estratégia do governo de fazer operações midiáticas não é eficaz no chão da floresta”. **Página 3**

O movimento Direitos Já!, coordenado pelo sociólogo Fernando Guimarães e que reúne representantes de 17 partidos políticos, lançou um programa com propostas para a saída da crise econômica agravada pela pandemia da Covid-19. “A pandemia provocou o colapso de uma economia já vulnerável”, afirma o documento “Sugestão de agenda econômica mínima”, elaborado por economistas indicados por diversos partidos. “São 3 anos de recessão, iniciada em abril de 2014, e 3 anos de estagnação, com economia ‘crescendo’ anualmente em torno de 1%, e ameaça de depressão em 2020”. “Porém, mesmo diante de uma situação de estagnação anterior da economia brasileira e de uma significativa deterioração fiscal, sobretudo dos entes subnacionais, é possível um cenário em que se adotem medidas que permitam simultaneamente salvar vidas e salvar a economia, possibilitando a retomada do crescimento no período pós-pandemia”. O documento reforça as medidas emergenciais, a promoção de “um plano de retomada do emprego sem perda de direitos” e “tratamento privilegiado ao investimento público”. **P. 2**

Nicolao: agressão de Aras ao MP visa obstruir luta contra corrupção

O procurador-geral da República (PGR), Augusto Aras, foi cobrado por procuradores durante reunião do Conselho Superior do Ministério Público Federal (CSMPF), no dia 30, sobre suas declarações públicas contra as forças-tarefas do MPF e, particularmente, os seus ataques à operação Lava Jato. A discussão se acirrou quando o subprocurador-geral Nicolao Dino manifestou, em nome dele e de colegas, críticas às posições que Aras. **Pág. 3**

Correio propõe reduzir licença maternidade e vale-refeição

Em meio à pandemia que enfatizou a relevância dos serviços prestados pelos trabalhadores dos Correios, a empresa está propondo reduzir 70 das 79 cláusulas que garantem direitos aos funcionários, definidas em acordo coletivo. Entre os itens, estão a redução do tíquete-alimentação, do adicional de 70% de férias, reduzir de 180 para 120 dias de licença-maternidade, além da exclusão do transporte noturno e de indenizações por acidente ou morte. **Página 5**

PIB dos EUA desaba 9,5% e pandemia segue descontrolada

Sob o impacto do epicentro da pandemia ter se deslocado para os EUA, o PIB norte-americano desabou 9,5% no trimestre de abril-junho em relação ao primeiro trimestre, de acordo com o Bureau de Análise Econômica (BEA), uma contração sem precedentes. No primeiro trimestre, a queda havia sido de 0,3%. O anúncio do retrocesso se deu em meio ao quadro de descontrole da disseminação da pandemia na Flórida, Texas, Califórnia e Arizona. **Pág. 7**

Maranhão lidera ranking no país de combate à Covid

Segundo pesquisa nacional divulgada pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o Maranhão ocupa a primeira posição no índice de desempenho no combate ao novo coronavírus. **Página 4**





Guedes: 'Tem que vender essa porra logo'

Guedes quer funcionário de banco inglês no BB

André Brandão, representante do britânico HSBC no Brasil, está sendo cogitado por Paulo Guedes para assumir a presidência do Banco do Brasil (BB). Segundo informações que circulam na mídia, Brandão já aceitou o convite feito pelo ministro da Economia e estaria se desincompatibilizando do cargo que ocupa desde 2003, quando entrou como diretor e assumiu a presidência em 2012.

Novaes é acusado de favorecer o banco Pactual – fundado por Guedes – numa operação de venda da carteira de títulos do BB no valor de R\$ 3 bilhões por apenas R\$ 300 milhões.

O Ministério da Fazenda não desmentiu a informação de que André Brandão assumirá o cargo máximo do histórico banco do povo brasileiro. Guedes já tratou do assunto com Jair Bolsonaro e, segundo informações, ele gostou do nome.

André Brandão também trabalhou por 11 anos no banco norte-americano Citibank.

Inadimplência das famílias bate recorde, segundo CNC

O percentual de famílias que relataram ter dívidas (com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, entre outras), alcançou 67,4% em julho de 2020 – maior nível registrado na série histórica da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Para as famílias com renda até 10 salários mínimos, o percentual alcançou o recorde histórico de 69% contra 68,2% registrados no mês passado.

“As famílias não estão conseguindo quitar todas as obrigações e estão escolhendo quais contas vão pagar”, comentou a economista da CNC e coordenadora da Peic Nacional, Izis Ferreira, ao divulgar a pesquisa na terça (28).

A inadimplência bateu novo recorde, ficou em 12% em julho, acima dos 11,6% registrados no mês passado e superior aos 9,6% alcançados em julho de 2019. Já o percentual de famílias com dívidas ou contas em atrasos aumentou para 26,3% em julho, na comparação com o mês passado, quando o indicador registrou alta de 25,4%. Frente a julho de 2019, o percentual cresceu 2,4 pontos percentuais.

Também foi registrado um crescimento no percentual de brasileiros que declararam

não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, vão permanecer inadimplentes. O indicador passou de 11,6% em junho para 12% em julho – “a maior proporção desde novembro de 2012”.

Na avaliação da coordenadora da pesquisa, por conta da pandemia de Covid-19 que aprofundou o desemprego no País e rebaixou a renda do trabalhador, “as necessidades de crédito têm aumentado para as famílias com menor renda, seja para pagamento de despesas correntes, seja para manutenção de algum nível de consumo”, disse Izis Ferreira.

A principal modalidade de dívida apontada pelas famílias endividadadas continua sendo o cartão de crédito (76,2%), seguida por carnês (17,6%) e financiamento de carro (11,3%).

Dados do Banco Central (BC) divulgados nesta quarta-feira (29) apontam que o juro médio do rotativo do cartão de crédito continua nas alturas, 300,3% ao ano.

A economista considera, que por conta da crise econômica que o País vive, é preciso um esforço maior de alongamento de perfil de dívida, com prazos mais longos e parcelas mais baixas, para que o consumidor tenha mais condições de quitar as obrigações em dia. “Hoje, as pessoas estão lidando com um ‘emaranhado’ de contas”, comentou Izis.

Direitos Já! defende investimentos públicos para tirar o Brasil da crise



Fernando Guimarães (à esquerda no alto da foto) e os economistas que participaram da elaboração do programa com saídas para crise econômica

Empresas e academia lançam manifesto pela liberação de R\$ 4,6 bilhões do fundo de C&T

Manifesto reúne CNI, SBPC, ABC e Anpei em defesa dos recursos

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei) divulgaram manifesto conjunto, neste domingo (2), em defesa da liberação total dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), a principal fonte de financiamento da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no Brasil. O orçamento do FNDCT para este ano é de R\$ 5,2 bilhões, mas foi autorizada a utilização de apenas R\$ 600 milhões.

As entidades alertam que R\$ 4,6 bilhões que deveriam estar sendo investidos este ano em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) realizadas por universidades, institutos de pesquisa e empresas estão retidos nos cofres do governo federal, prejudicando o combate à Covid-19 e à recuperação econômica.

“A retenção de parte tão expressiva do FNDCT implicará para a vida dos brasileiros e para a economia do país perdas e danos pelo seu enorme impacto sobre a ciência brasileira e sobre a competitividade da indústria local”.

“A retenção de parte tão expressiva do FNDCT implicará, para a vida dos brasileiros e para a economia do país, perdas e danos pelo seu enorme impacto sobre a ciência brasileira e sobre a competitividade da indústria local. Neste momento, os recursos do Fundo deveriam ser aplicados prioritariamente em pesquisas para o combate à COVID-19, cuja diversidade de efeitos deletérios ao organismo humano (pulmões, coração, cérebro, sistema nervoso e rins) exige esforços de pesquisa amplos e com o envolvimento de cientistas de todo o país”, afirmam as entidades no manifesto que publicamos a seguir:

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: O MOMENTO EXIGE: O BRASIL PRECISA

“Encontram-se retidos nos cofres do governo federal R\$ 4,6 bilhões que deveriam estar sendo investidos em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) realizadas tanto por universidades e institutos de pesquisa como por empresas.

“Esse expressivo volume de recursos integra o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), instrumento criado em 1969 e cuja finalidade, exclusiva, está expressa em seu próprio nome. O orçamento do FNDCT para este ano é de R\$ 5,2 bilhões, mas foi autorizada a utilização de apenas R\$ 600 milhões.

“A retenção de parte tão expressiva do FNDCT implicará, para a vida dos brasileiros e para a economia do país, perdas e danos pelo seu enorme impacto sobre a ciência brasileira e sobre a competitividade da indústria local. Neste momento, os recursos do Fundo deveriam ser aplicados prioritariamente

em pesquisas para o combate à COVID-19, cuja diversidade de efeitos deletérios ao organismo humano (pulmões, coração, cérebro, sistema nervoso e rins) exige esforços de pesquisa amplos e com o envolvimento de cientistas de todo o país.

“A COVID-19 é somente um exemplo urgente da necessidade de utilização plena dos recursos do FNDCT. Esse fundo, porém, desde a sua criação, contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico amplo do país. Nas universidades e institutos, ele financia projetos nas mais diferentes áreas, tanto em pesquisas básicas, que são o esteio do conhecimento humano, como em pesquisas aplicadas e tecnológicas, que são a expressão tangível dos benefícios proporcionados pela ciência para todas as atividades humanas. Nas empresas, o FNDCT aporta recursos para atividades que visam a ampliar a competitividade da economia brasileira: desenvolvimento tecnológico e inovação.

“Entre 2004 e 2019, cerca de 11 mil projetos de PD&I foram financiados pelo FNDCT. Se, quando da criação do Fundo, o Brasil era totalmente inexpressivo na ciência mundial, hoje ocupamos a 15ª posição no ranking global de produção científica. No mesmo passo, recursos do FNDCT viabilizaram a ascensão tecnológica de milhares de empresas, especialmente pequenas e médias, de diversos setores. Ajudaram, também, o Brasil a se tornar protagonista global nos setores aeronáutico, agronegócio e petróleo. Vale ressaltar: parte dos aplausos para as exportações da agropecuária brasileira – o que não é pouco – deve ser direcionada para o FNDCT.

“Esse fundo é constituído basicamente de 16 Fundos Setoriais, cujos recursos têm diversas origens: royalties sobre a produção de petróleo ou gás natural, parcela da receita das empresas beneficiárias de incentivos fiscais, Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), compensação financeira, direito de passagem, licenças e autorizações, doações e empréstimos.

“O FNDCT, portanto, é o resultado da conjugação de diversos esforços, o que faz dele principal instrumento para a promoção do desenvolvimento de PD&I no Brasil, em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas e privadas.

“Importante ressaltar que os recursos do FNDCT não são utilizados para o pagamento de salários a servidores públicos ou a funcionários de empresas. Também não servem para nanciar atividades produtivas de empresas, para o que existem fontes específicas de crédito no mercado. A aplicação do FNDCT em atividades de PD&I vai aumentar a competitividade das empresas brasileiras no mercado internacional, gerando aumento de produção, empregos qualificados e divisas para o país.

“Recursos financeiros com

essas finalidades não devem ficar aprisionados em cofres. Contingenciar o FNDCT é retardar ou mesmo impedir a solução de problemas caros aos brasileiros e travar o desenvolvimento tecnológico e a competitividade de nossas empresas. Esse é um ônus que esta geração de gestores públicos e de lideranças políticas, acadêmicas e empresariais não pode deixar de herança, quer para os brasileiros de agora e de amanhã, quer para o país e suas aspirações de se tornar uma nação rica, evoluída e justa para todos.

“Em resumo, os esforços de preservação do FNDCT e de liberação imediata e integral de seus recursos são essenciais para apoiar a evolução da pesquisa e avançar investimentos privados. O FNDCT é imprescindível para que se estabeleça um direcionamento estratégico para a ciência básica e a inovação tecnológica, de modo a promover o desenvolvimento do Brasil alinhado aos grandes desafios nacionais. A liberação do FNDCT cumpre o disposto no artigo 218 da Constituição Federal: “O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação”.

Recurso desviado para pagar dívida

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, enviou carta para todas as lideranças partidárias do Senado Federal alertando para a importância do descontingenciamento de recursos do FNDCT, segundo informou a Agência de Notícias da CNI. Na carta, subscrita também por 15 outras entidades, entre as quais a ABC, a Anpei, a SBPC e a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), a CNI defende a aprovação do PLP nº 135/2020.

“A CNI, assim como diversas outras entidades da comunidade científica e tecnológica, manifesta seu apoio à aprovação do PLP nº 135/2020 e, em virtude da séria crise sanitária e econômica enfrentada pelo país, solicita à Vossa Excelência a subscrição do requerimento de urgência, o que viabilizará a célere apreciação do referido projeto de lei complementar”, diz a carta aos senadores.

O Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 135/2020, de autoria do senador Izalci Lucas (PSDB/DF) propõe a proibição do contingenciamento dos recursos do fundo, a transformação do FNDCT em fundo de natureza contábil e financeira e a promoção do aporte automático ao FNDCT dos recursos não utilizados no exercício, a exemplo do que ocorre com o FAT e o Fundeb.

Na justificativa do projeto de lei, o senador Izalci Lucas afirma que o que ocorre, na prática: “A área econômica, embora não expresse isto formalmente, deve esperar usar as receitas futuras dos Fundos Setoriais no seu esforço de ajuste fiscal, como faz com outras Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico ou com outras modalidades de receitas próprias de vários Ministérios”.

Movimento integrado por lideranças de 17 partidos reúne uma ampla frente de economistas e lança um programa com sugestões de medidas emergenciais para saída da crise agravada pela pandemia

O movimento Direitos Já!, coordenado pelo sociólogo Fernando Guimarães e que reúne representantes de 17 partidos políticos, lançou, na sexta-feira (31), um programa com sugestões para a saída da crise econômica agravada pela pandemia da Covid-19.

“A pandemia provocou o colapso de uma economia já vulnerável”, afirma o documento “Sugestão de agenda econômica mínima”, elaborado por economistas indicados por diversos partidos. “São 3 anos de recessão, iniciada em abril de 2014, e 3 anos de estagnação, com economia ‘crescendo’ anualmente em torno de 1%, e ameaça de depressão em 2020”.

“Não há dicotomia entre salvar vidas e salvar a economia. Para evitar a perda de vidas, o aprofundamento das dificuldades econômicas atuais e futuras requer continuarmos o isolamento social até o controle sobre a expansão da epidemia e até que existam os instrumentos adequados para prevenir uma reincidência”, diz o documento.

SALVAR VIDAS E A ECONOMIA

“As medidas emergenciais adotadas no Brasil, mesmo tendo sido aperfeiçoadas pelo Congresso, ainda não acompanham um padrão compatível com as respostas em países do G20. Porém, mesmo diante de uma situação de estagnação anterior da economia brasileira e de uma significativa deterioração fiscal, sobretudo dos entes subnacionais, é possível um cenário em que se adotem medidas que permitam simultaneamente salvar vidas e salvar a economia, possibilitando a retomada do crescimento no período pós-pandemia”.

RENDA EMERGENCIAL E INVESTIMENTOS PÚBLICOS

Os economistas reforçam a importância das medidas emergenciais, como a necessidade de “prolongar o programa de renda emergencial até dezembro de 2020, mantendo-se o mesmo valor”.

Além disso defendem a promoção de “um plano de retomada do emprego da Johns Hopkins University, em Washington), Ricardo Sennes (economista e doutor em Ciência Política), Rogério Studart (ex-diretor executivo no Banco Mundial), Nilson Araújo de Souza (doutor em economia pela Universidade Autónoma do México (Unam) e pós-doutor pela Universidade de São Paulo – USP), José Roberto Afonso, economista e professor do Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP), Nelson Marconi (doutor e mestre em economia pela FGV), Guilherme Mello (professor do Instituto de Economia da UNICAMP e diretor do Centro de Estudos de Conjuntura do IE/UNICAMP), José Luís Oreiro (professor adjunto do departamento de economia da Universidade de Brasília – UnB), Bazileu Alves Margarido (mestre em economia pela FGV-SP), Sérgio Buarque (professor titular da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – UPE) e Victor Pagani, sociólogo, representante do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

“Promover um plano de retomada do emprego sem perda de direitos: a retomada não pode ser às custas dos direitos trabalhistas. Isso já foi tentando no passado recente e fracassou”, afirmam.

“O Estado terá um papel central na coordenação e indução do processo de retomada dos empregos e da renda, obviamente em parceria com o setor privado, mas também fortalecendo os serviços públicos e ambientais”.

Para o movimento Direitos Já!, “o Brasil tem de adotar imediatamente uma estratégia de crescimento que conjuga uma forte ampliação do mercado interno além do crescimento da sua participação no mercado global, sempre defendendo os interesses nacionais nas negociações. Necessita também de uma nova narrativa que ancore seu desenvolvimento, guiada desde medidas emergenciais até as

medidas de recuperação do emprego e da produção e medidas visando o investimento de mais longo prazo. Foi sugerido que esta âncora se desse em torno da re-industrialização, com reconversão industrial, investimento em ciência e tecnologia, sustentabilidade ambiental, e especialmente a redução da pobreza e o combate às desigualdades”.

EMIÇÃO DE TÍTULOS PELO TESOURO

“Teremos uma elevação da dívida pública certamente, assim como em outros países do mundo devido à pandemia”, ressalta o documento, mas afirma que “há formas de financiar estes gastos sem elevar substancialmente a dívida pública junto ao mercado. O Tesouro pode emitir títulos, vendê-los ao Banco Central e assim financiar a necessária elevação das despesas com a pandemia sem pressionar de forma excessiva a venda de títulos para o chamado mercado. Também é possível repassar o ganho de operações cambiais do Banco Central para o Tesouro”.

Os economistas alertam que “o cenário para a economia global preocupa e não podemos colocar todas nossas fichas em um projeto que dependa do comércio internacional e atração de capital internacional. Por todas estas razões, o Brasil deveria começar a planejar programas voltados a ampliar investimentos domésticos. Sugerimos também uma reflexão sobre a reindustrialização com reconversão industrial, apoio ao desenvolvimento de cadeias de produção a pequenas e médias empresas”.

Integram o movimento Direitos Já! lideranças do PSB, PSDB, PDT, DEM, PCdoB, PMDB, Podemos, Rede, PV, Solidariedade, PT, PSOL, Cidadania, PL, PSD, PTB e Novo.

Participaram da elaboração do documento que apresenta medidas de saída para a crise e de proteção social: Monica de Bolle (pesquisadora-sênior do Peterson Institute for International Economics e diretora do Programa de Estudos Latino Americanos da Johns Hopkins University, em Washington), Ricardo Sennes (economista e doutor em Ciência Política), Rogério Studart (ex-diretor executivo no Banco Mundial), Nilson Araújo de Souza (doutor em economia pela Universidade Autónoma do México (Unam) e pós-doutor pela Universidade de São Paulo – USP), José Roberto Afonso, economista e professor do Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP), Nelson Marconi (doutor e mestre em economia pela FGV), Guilherme Mello (professor do Instituto de Economia da UNICAMP e diretor do Centro de Estudos de Conjuntura do IE/UNICAMP), José Luís Oreiro (professor adjunto do departamento de economia da Universidade de Brasília – UnB), Bazileu Alves Margarido (mestre em economia pela FGV-SP), Sérgio Buarque (professor titular da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – UPE) e Victor Pagani, sociólogo, representante do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Veja a matéria completa no site da Hora do Povo: <https://horadopovo.com.br/direitos-ja-lanca-programa-com-saidas-para-crise/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506
Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Proposta de Toffoli contra juizes é casuismo contra Sérgio Moro



Deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP)

“Eu tiro o chapéu para o trabalho do Orlando Silva”, diz Felipe Neto

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) afirmou que é preciso dialogar para a elaboração de uma lei no Brasil contra as notícias e informações fraudulentas e caluniosas (fake news).

O parlamentar comentou um vídeo (ver a seguir) do youtuber Felipe Neto em que este cita o trabalho de Orlando Silva na discussão da lei das fake news, aprovada no Senado e em tramitação na Câmara.

No Twitter, Felipe Neto comentou: “A lei tem que existir, mas ela precisa, primeiro, dialogar, conversar, entender. Orlando Silva está fazendo isso muito bem, ele tá tentando fazer isso ao máximo. Tiro o chapéu para o trabalho que o Orlando tá fazendo, mas é preciso botar o pé no freio. É preciso que os deputados e senadores olhem e entendam que não vão conseguir impedir as fake news num estalar de dedos com um projeto de lei duro, que simplesmente saia perseguindo a torto e a direito todo tipo de pessoa”.

“É bom ter o trabalho reconhecido por alguém que conhece as redes sociais como poucos no Brasil, como @felipeneto. É preciso diálogo aberto e democrático com a sociedade para lidar com as fake news. Vamos trabalhar mais para ter a lei brasileira adequada aos desafios atuais”, escreveu em resposta Orlando Silva.

Orlando Silva é secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais da Câmara e tem acompanhado os debates sobre o PL 2.630/20, aprovado no Senado.

O projeto prevê que perfis suspeitos de disseminar fake news deverão ser identificados pela plataforma (rede social) e altera as regras de funcionamento das redes sociais, como o de encaminhamento de mensagens em massa ou através de grupos de Whatsapp.

Felipe Neto tem sido covardemente ameaçado, caluniado e difamado, anonimamente, na internet após declarar num vídeo para o jornal norte-americano “New York Times” que Bolsonaro é o pior líder mundial no combate à Covid-19.

Após a divulgação do vídeo, Felipe Neto passou a ser vítima de uma campanha de destruição nas redes sociais. Uma montagem liga seu perfil em uma rede com uma mensagem, que ele nunca escreveu, fazendo apologia à pedofilia. Isso já causou danos graves à imagem do youtuber. De acordo com um estudo realizado pelo próprio youtuber, em sites de busca seu nome aparece ligado à palavra “pedófilo”.

Na terça-feira (29), bolsonaristas acompanhados de um carro de som foram até a entrada do condomínio onde Neto mora. Um deles se identifica nas redes sociais como “Cavallieri, o guerreiro de Bolsonaro”. Em outra publicação nas redes sociais, ele aparece segurando um fuzil, ao lado de crianças assustadas, e ameaça o influenciador. “É, Felipe Neto. A gente vai se encontrar em breve. Eu quero ver se tu é macho. (...) Eu quero ver tu tirar onda comigo. Teus seguranças não me intimidam, não, irmão, que aqui também o bonde é pesado”.

Em entrevista ao Jornal Nacional, da TV Globo, Felipe Neto afirmou: “Virem atrás de mim, dentro da minha casa, é um nível de perseguição que eu não imaginei que aconteceria. É o tipo de coisa que você vê em filme, vê em série, mas nunca imagina que realmente acontece”.

“Eu nunca imaginei que fosse passar por isso. Eu nunca dei qualquer margem, ou qualquer suspeita, ou levantei qualquer tipo de insinuação que pudesse levar qualquer pessoa a me associar com esse crime tão perverso, tão odioso, e ver isso acontecendo. As pessoas por não terem nada a falarem sobre mim inventam posts. Pegarem a minha foto e montarem no photoshop posts como se eu tivesse escrito. Aquilo mostra o quão vil é o coração dessas pessoas. O quanto elas estão dispostas a fazer o que quer que seja”, disse Felipe Neto na entrevista.

Queimadas na Amazônia crescem 28% em julho, registra o Inpe

O número de queimadas na Amazônia no mês de julho foi de 6.803, um crescimento de 28% em relação ao ano passado, aponta o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Em 2019, os 5.318 focos de incêndios identificados já significavam um crescimento de 27% em relação a 2018.

Somente no dia 30 de julho deste ano aconteceram 1.007 incêndios na floresta. Segundo o Greenpeace, “esse é o número mais alto registrado desde 2005. Neste mesmo dia, no ano passado, foram 406 focos”.

“O fato de ter mais de mil focos de calor em um único dia, recorde dos últimos 15 anos para o mês de julho, mostra que a estratégia do governo de fazer operações midiáticas não é eficaz no chão da floresta”, argumenta a entidade.

Segundo ela, as terras indígenas e reservas protegidas foram mais atingidas em comparação a 2019. Os incêndios aumentaram 77% nas terras indígenas e 50% em reservas.

A falta de ação do governo Bolsonaro para impedir tem preocupado empresários, uma vez que pode dificultar a exportação de produtos brasileiros. Um grupo se reuniu com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para pedir ações por parte do Congresso.

Maia se comprometeu em formar uma Comissão para vigiar mais de perto as ações do governo federal.



Montagem HP

Bolsonaro adorou a proposta de Dias Toffoli para atingir o ex-juiz da Lava Jato

Procurador solicita ao STJ que mande Queiroz de volta à prisão

O subprocurador-geral da República, Roberto Luís Opperman Thomé, pediu a derrubada da decisão do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), João Otávio de Noronha, que concedeu prisão domiciliar a Fabrício Queiroz e à mulher dele, Márcia Aguiar.

O recurso foi protocolado no dia 31 de julho, último dia do recesso do Judiciário. Noronha, a quem Jair Bolsonaro fez declaração de “amor à primeira vista”, atuou no caso porque respondeu pelos casos urgentes durante o período.

A PGR argumenta não haver ilegalidade nenhuma na prisão preventiva decretada pela Justiça a Fabrício Queiroz e Márcia Oliveira. O subprocurador pede que a prisão seja restabelecida de forma monocrática pelo relator, ministro Félix Fischer, ou que o recurso seja levado para julgamento na Quinta Turma.

Como Fischer está afastado por motivo de saúde, o recurso deve ser encaminhado para o ministro Jorge Mussi.

A exigência é de que seja integralmente revista a decisão de Noronha para que seja respeitado o entendimento de que não cabe a concessão de benefício a foragidos da Justiça. Márcia Oliveira

estava foragida da Justiça e não há relato de caso tão escandaloso como este de conceder um habeas corpus para uma foragida alterando uma decretação legal de prisão preventiva. Até porque ficou provado que o casal estava ameaçando testemunhas e adulterando provas.

Queiroz foi preso em Atibaia (SP) em 18 de junho, na casa do advogado da família Bolsonaro, Frederick Wassef, quando a Polícia Civil do Rio de Janeiro, a quem Jair Bolsonaro procurada pela polícia desde a prisão do marido. Queiroz é acusado de ser o operador do esquema de lavagem de dinheiro e de pertencer à organização criminosa que seria chefiada pelo então deputado estadual pelo Rio de Janeiro, Flávio Bolsonaro.

O esquema movimentou na conta de Fabrício Queiroz cerca de R\$ 7 milhões vindos de salários de funcionários fantasmas contratados pelo gabinete entre 2014 e 2017. O MP afirma ainda que o gabinete de Flávio lavou dinheiro da milícia do Rio de Janeiro, através da contratação da ex-mulher e da mãe de Adriano da Nóbrega, chefe da milícia do Rio

das Pedras e do Escritório do Crime, uma espécie de central de assassinatos das milícias. O Escritório do Crimes esteve envolvido no assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes.

Ao conceder o benefício, o presidente do STJ, que havia negado vários pedidos no mesmo sentido, se referiu à recomendação das investigações de seu filho Flávio.

Este novo casuismo de Toffoli parece feito sob medida para agradar alguns pretendentes ao cargo de presidente, principalmente o mais declarado deles: Jair Messias Bolsonaro. Afinal, a guerra do presidente contra o ex-ministro Sérgio Moro, que saiu do governo denunciando vários crimes cometidos pelo “mito” e seu séquito de fanáticos, entre eles tentar aparelhar a Polícia Federal, é pública e notória.

A cassação dos direitos políticos de magistrados por oito anos, como foi chamada a proposta pelas entidades representativas da categoria, tem um endereço certo: impedir uma possível candidatura de Moro em 2022.

Agrade ou não a alguns setores políticos do governo e da oposição, o fato é que o ex-juiz Sérgio Moro rompeu com Bolsonaro e é hoje um desafio do presidente. E sabido por todos que ele não estava na oposição a Bolsonaro. Ao contrário, assim como uma parte da sociedade, Moro se iludiu com o discurso bolsonarista e chegou até a participar do governo.

Mas, assim como o general Alberto Santos Cruz, também ex-ministro de Bolsonaro, e outros, Moro percebeu que este governo é uma grande farsa e saiu atirando. Hoje ele diz com todas as letras que foi enganado e usado por Bolsonaro.

As denúncias feitas pelo ex-juiz são atualmente investigadas pelo Supremo Tribunal Federal e propiciaram ao país conhecer as entranhas apodrecidas do bolsonarismo.

Depois que deixou o governo, logo em seguida à fatídica reunião ministerial de 22 de abril, Moro não tem escondido que pretende disputar um cargo político nas próximas eleições.

Ataques
Felipe Neto é um dos principais influenciadores digitais do país, possuindo mais de 60 milhões de seguidores nas redes sociais.

Nos últimos anos, passou a atuar politicamente nas redes sociais. O influenciador era crítico ao governo da ex-presidente Dilma Rousseff. Depois que começou a fazer críticas públicas ao presidente Jair Bolsonaro, passou a ser vítima de acusações falsas e ameaças nas redes sociais.

Disparada pelos robôs bolsonaristas, a hashtag #tudoscontrafelipeneto chegou a ser um dos tópicos mais comentados no Twitter no país nos últimos dias.

Em apenas 48 horas, mais de 3,5 milhões de interações com a página do influenciador foram registrados no Facebook, inclusive de famosas contadas de bolsonaristas. Neto viu o nome ser associado à pedofilia dentro e fora das redes sociais. Além disso, recebeu fortes ameaças, anônimas e abertas – uma delas de um dos integrantes do grupo que jogou fogos de artifício no prédio do STF.

Militar da FAB da cocaína no avião presidencial ainda recebe salários

Desde que Bolsonaro chegou ao governo, algumas coisas muito estranhas começaram a acontecer no país. Entre elas está a prisão, na Espanha, de um sargento da Força Aérea Brasileira (FAB), Manoel Silva Rodrigues, carregando tranquilamente 37 kg de cocaína no avião presidencial.

Mais grave ainda é que, apesar de estar detido e sem trabalhar desde junho de 2019, o sargento traficante segue recebendo religiosamente os seus salários. Ele já embolsou R\$ 97,5 mil até hoje.

Na época da prisão do sargento e da apreensão dos 37 kg de cocaína em sua bagagem de mão, Car-

los Bolsonaro, que na época já montava a “Abin paralela”, porque, segundo ele, a oficial não funcionava, culpou o ministro Augusto Heleno pelo episódio. Manoel Rodrigues pediu para ser ouvido em audiência ainda no ano passado, mas só agora ele vai depor.

Texto na íntegra em www.horadopovo.com.br

Só os quer nas eleições com 8 anos fora do cargo

O ministro Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), defendeu na quarta-feira (29) que o Congresso Nacional aprove um prazo de oito anos para que juizes e membros do Ministério Público possam se candidatar a cargos políticos.

A proposta foi feita na sessão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), quando era discutido o caso de um juiz do Maranhão que foi proibido de participar de lives político-partidárias, por causa de sua função de magistrado.

A medida tem um caráter claramente casuístico e é visto com grande simpatia pelo Planalto para inviabilizar uma possível candidatura de Sérgio Moro ao Palácio do Planalto.

“Esse caso é paradigmático. Porque a imprensa começa a incensar determinado magistrado e ele já se vê candidato a presidente da República, sem nem conhecer o Brasil, sem nem conhecer seu estado, sem nem ter ideia do que é a vida pública”, afirmou Toffoli.

“A respeitabilidade do Poder Judiciário se faz pela sua imparcialidade, não só pela imparcialidade presente, é na perspectiva do futuro”, acrescentou.

“Não se pode fazer demagogia com a vida alheia”, completou o presidente do Supremo, que em algumas outras ocasiões tomou medidas também bastante polêmicas em benefício de Bolsonaro, como foi, por exemplo, a suspensão por seis meses das investigações de seu filho Flávio.

Este novo casuismo de Toffoli parece feito sob medida para agradar alguns pretendentes ao cargo de presidente, principalmente o mais declarado deles: Jair Messias Bolsonaro. Afinal, a guerra do presidente contra o ex-ministro Sérgio Moro, que saiu do governo denunciando vários crimes cometidos pelo “mito” e seu séquito de fanáticos, entre eles tentar aparelhar a Polícia Federal, é pública e notória.

A cassação dos direitos políticos de magistrados por oito anos, como foi chamada a proposta pelas entidades representativas da categoria, tem um endereço certo: impedir uma possível candidatura de Moro em 2022.

Agrade ou não a alguns setores políticos do governo e da oposição, o fato é que o ex-juiz Sérgio Moro rompeu com Bolsonaro e é hoje um desafio do presidente. E sabido por todos que ele não estava na oposição a Bolsonaro. Ao contrário, assim como uma parte da sociedade, Moro se iludiu com o discurso bolsonarista e chegou até a participar do governo.

Mas, assim como o general Alberto Santos Cruz, também ex-ministro de Bolsonaro, e outros, Moro percebeu que este governo é uma grande farsa e saiu atirando. Hoje ele diz com todas as letras que foi enganado e usado por Bolsonaro.

As denúncias feitas pelo ex-juiz são atualmente investigadas pelo Supremo Tribunal Federal e propiciaram ao país conhecer as entranhas apodrecidas do bolsonarismo.

Depois que deixou o governo, logo em seguida à fatídica reunião ministerial de 22 de abril, Moro não tem escondido que pretende disputar um cargo político nas próximas eleições.

Nicolao Dino diz que agressão de Aras ao MP visa obstruir o combate à corrupção

O procurador-geral da República (PGR), Augusto Aras, foi cobrado por procuradores, nesta sexta-feira (30), durante reunião do Conselho Superior do Ministério Público Federal (CSMPF), sobre suas declarações públicas contra as forças-tarefas do MPF e, particularmente, os seus ataques à operação Lava Jato. Aras foi indicado por Jair Bolsonaro para o cargo sem ter sido eleito na lista tríplice, tradicional meio de escolha do PGR.

A discussão se acirrou quando o subprocurador-geral Nicolao Dino manifestou, em nome dele e de colegas, críticas às posições que Aras vem manifestando a respeito de supostas informações sigilosas que estariam sob o poder das forças-tarefas do MPF. Na terça (28), o procurador-geral disse que o grupo manteria informações que não constam dos sistemas do MPF e que é uma “caixa de segredos”.

Antes de Dino expor sua “perplexidade” quanto à postura recente de Aras, o procurador-geral chegou a dizer que não permitiria ao colega que expusesse sua opinião por esta fugir do tema da reunião, que era o orçamento da entidade.

“Conselheiro Nicolao Dino, essa sessão é para o orçamento. Solicito a vossa excelência que reserve suas manifestações pessoais e de seus colegas, meus colegas, para após a sessão”, disse. Ao que Dino replicou: “O regimento interno me facultou o uso da palavra. Não faz sentido que se cerceie o uso da palavra por parte de um membro desse conselho. Isso nunca aconteceu nesse colegiado.”

E Bolsonaro também não esconde de ninguém que entre seus planos eleitorais, que aliás tomam praticamente todo o seu tempo, inclusive impedindo-o de governar, como bem lembrou recentemente o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), está o ataque a qualquer pré-candidatura, seja de que partido for, que quebre a atual polarização existente no país e que o favorece eleitoralmente.

Por isso a milícia bolsonarista não deixa em paz figuras como Flávio Dino, Ciro Gomes, Moro e João Dória.

Há até uma inusitada discussão sobre a retroatividade da lei que por ventura fosse aprovada neste sentido. Os projetos que tramitam no Legislativo, com exceção do projeto do deputado Fábio Trad (PSD-MS), não esclarecem se magistrados que já deixaram suas carreiras poderiam ou não concorrer no período de quarentena.

Ou seja, está em aberto se um ex-juiz ou ex-procurador poderá disputar eleições no país pelos próximos oito anos, mesmo aqueles que deixaram a magistratura antes da nova lei. Não há dúvida que, neste caso, o alvo do casuismo é Moro. A senadora Simone Tebet (MDB) percebeu e argumentou que seria um absurdo completo criar uma lei como esta com efeito retroativo.

Atualmente, a Lei de Inelegibilidades prevê prazos de até seis meses para que juizes e promotores deixem o cargo para se candidatar, dependendo do cargo. O prazo de oito anos só é aplicado se houve aposentadoria compulsória ou para os que tenham perdido o cargo por processo disciplinar. Dias Toffoli defende a exigência de oito anos em todos os casos.

O deputado Rodrigo Maia declarou apoio à proposta, enquanto a Presidente da Associação dos Magistrados do Brasil (AMB), Renata Gil, discordou frontalmente da fala de Toffoli sobre quarentena proibitiva para juiz virar candidato.

“Já existem prazos estabelecidos para que juizes e promotores deixem cargos públicos para se candidatar. Portanto, a AMB é contrária a qualquer ato que vise ampliar o tempo de inelegibilidade eleitoral para membros do Poder Judiciário após afastamento definitivo da função pública. Projetos com esse teor ferem o princípio da isonomia e violam os direitos políticos dos membros do Poder Judiciário. Uma afronta desproporcional ao direito fundamental dos magistrados ao exercício da cidadania”, disse ela.

O presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), juiz Eduardo André Brandão, afirmou que “o prazo de oito anos defendido por Toffoli parece exagerado.” “Lembrando que hoje já existe uma quarentena de três anos para o juiz que deixa o cargo, aposentado ou exonerado, para atuar nos tribunais de origem”, afirmou Brandão, mencionando o período em que um magistrado não pode atuar como advogado perante o tribunal que trabalhou.

“A Ajufe entende que tem que se buscar um equilíbrio entre o que existe hoje e essa proposta feita para inelegibilidade dos magistrados”, afirmou o presidente da entidade.

SÉRGIO CRUZ

Nicolao Dino diz que agressão de Aras ao MP visa obstruir o combate à corrupção

Aras atacou o que chamou de predomínio de um “anarco-sindicalismo e corporativismo” dentro da instituição. O PGR Augusto Dino de ser “porta-voz” de alguns que fazem oposição sistemática à sua gestão. Acusou colegas de plantar “fake news” envolvendo sua família para a imprensa e classificou isso de muito covarde. “Não vou atingir a família dos senhores, não”, avisou. Nicolao Dino insistiu que gostaria de ler a carta dos subprocuradores sobre os ataques à Lava Jato. Aras recuou e ficou acertado que o documento seria lido ao final da pauta ordinária.

“Vossa Excelência, com o peso da autoridade do cargo que exerce e com o pretexto de corrigir rumos com os supostos desvios das forças-tarefas, fez graves afirmações em relação ao funcionamento do Ministério Público Federal em debate com grupo de advogados na noite do dia 28 último”, disse Dino. “Não se parte de uma premissa de que o MP esteja imune à críticas. Longe disso. O MP pode e deve ser questionado. Pessoas e instituições também crescem por meio da crítica e da autocrítica”, continuou.

“Mas há que se fazer a devida distinção entre a crítica e a desconstrução”, prosseguiu o subprocurador. “Não foi a crítica construtiva que foi adotada por vossa excelência”, destacou Dino. “A fala de V. Ex não constrói e não contribui em nada para o que denominou de ‘correção de rumo’. Na verdade foram feitas graves afirmações articuladas pelo chefe da instituição que a representa perante a sociedade e os demais órgãos de Estado.”

Maranhão reduz mortes e lidera ranking de combate à Covid-19

Número de óbitos e de internações reduziu em todo o estado. “Expectativa é que essa curva continue declinante”, analisou o governador Flávio Dino

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB) destacou o avanço na redução dos números de casos e óbitos de coronavírus no estado. Segundo ele, a expectativa é que a curva da doença continue declinante durante o mês de agosto.

Dados da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão revelam que o estado registrou uma significativa redução no número de mortes e internações por complicações da Covid-19. Atualmente, 478 pessoas estão internadas. Anteriormente, no auge da pandemia, o estado chegou a ter 1.700 pessoas internadas na rede estadual de saúde. O número de óbitos apresentou redução de 33%.

A ocupação de leitos de UTI no estado está em 43,94% e a taxa de ocupação dos leitos clínicos é de 28,15%, mesmo após o encerramento gradual de leitos exclusivos na capital e no interior. O estado chegou a ter 99% dos leitos ocupados.

“Isso significa a confirmação de uma trajetória conquistada arduamente, e faço o convite para que continuemos com a atitude que tivemos até aqui, com menos danos que em outros locais. É um indicador altamente relevante e que levamos alguns meses para conquistar. A expectativa é que essa curva continue declinante para agosto”, pontuou o governador Flávio Dino durante coletiva de imprensa nas redes sociais do Governo do Estado, na manhã da sexta-feira (31).

O Maranhão iniciou o mês de agosto com taxa de letalidade da Covid-19 em 2,49. Esse mesmo indicador chegou a 10,67, em abril. Já em relação ao contágio, de acordo com os pesquisadores do projeto Covid-19 Analytics, da PUC-Rio e da FGV, o Maranhão continua com uma taxa menor que 1 há mais de 40 dias.

Quando a taxa é superior a 1, cada contaminado transmite a doença para mais de uma pessoa, logo o vírus ainda avança. Quando é abaixo de 1, a tendência é que os novos casos comecem a cair.

LIDERANÇA

Segundo pesquisa nacional divulgada pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o Maranhão ocupa

Felipe Neto critica validação de obscurantistas: “são o esgoto da opinião pública”

O influenciador Felipe Neto afirmou neste domingo (2) que o Brasil vive um momento de “validação” do negacionismo e do obscurantismo. Em entrevista à Globonews, a jornalista Cristiana Lôbo questionou se o youtuber se sentaria com blogueiros bolsonaristas para discutir o projeto de lei sobre “fake news” na Câmara dos Deputados.

“Eu não me sentaria da mesma forma que eu não aceito aparecer na CNN Brasil pela mesma razão. A gente está vivendo hoje um momento no Brasil de validação do negacionismo, a validação do obscurantismo, a validação de pessoas e ideias que sempre ficaram no esgoto da opinião pública. E que de repente saíram dos esgotos, como ratos pela cidade, de uma forma tão violenta e grotesca, que saíram contaminando todo mundo”, disparou o youtuber.

Para o influenciador, dar espaço para essas pessoas seria validar o “negacionismo científico”. “Eu não posso fazer isso. Eu não me sentaria com esses indivíduos, principalmente desses blogs, que fazem parte deste esquema de articulação da extrema direita, que ajudam a disseminar o tempo inteiro notícias mentirosas e estão sendo alvo de investigações”, disse.

O youtuber defendeu a necessidade de meios de comunicação não darem espaço para pessoas que disseminam informações falsas. “E aqui não estou falando de opiniões divergentes, estou falando de negacionistas científicos, péssimos revisionistas históricos, pessoas que intencionalmente deturpam, manipulam e negam o que a ciência diz para tentar vender uma ideologia.”

Felipe Neto também criticou a participação do deputado Osmar Terra (MDB-RS) em programas da GloboNews e de outros canais. “Toda semana ele fala que a próxima semana é o fim constatado da pandemia. Ele está falando isso desde março. Falou que iam morrer mil pessoas e continua até hoje arrotando que está certo em relação à pandemia”, criticou.

a primeira posição no índice de desempenho no combate ao novo coronavírus.

No ‘Ranking Covid-19’, o Maranhão se destaca como o estado que teve os melhores resultados no combate a doença e ocupou a primeira posição com a nota 25,31.

A pesquisa adotou nove critérios de avaliação: proporção de casos confirmados; evolução logarítmica de casos e percentual de mortalidade da Covid-19 e de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG); as notas de transparência do combate à Covid-19 elaboradas pela Open Knowledge Brasil, bem como dados de isolamento social do Google. Quanto maior a nota final, pior é o desempenho dos estados no enfrentamento à pandemia. O Distrito Federal apresentou pior desempenho e lidera o ranking da pesquisa.

O estudo avaliou as 27 unidades federativas do Brasil. A pesquisa foi encerrada em 28 de julho.

ESTABILIZAÇÃO

O secretário de Estado da Saúde do Maranhão e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Carlos Lula, reafirmou que todos os esforços estão sendo realizados para evitar o avanço da Covid-19 no estado. Segundo o gestor, mais de 260 mil testes foram aplicados, sendo 121.581 casos confirmados até 1º de agosto. O número de recuperados é 10 vezes maior do que o de pessoas que estão doentes com Covid-19. No dia 1º de julho, o número de novos casos era de 2.805. Em 31 de julho, o estado contabilizou 1.399, mostrando a tendência de queda de novos casos da doença.

“Aos poucos o Maranhão alcança a estabilização da pandemia. Entretanto, manter-se vigilante ainda é necessário para o enfrentamento dessa impiedosa doença. Por isso, mais uma vez, peço que confiem na ciência, escutem os profissionais de saúde: mantenham as regras de distanciamento social, usem máscaras e evitem aglomerações. Continuamos trabalhando dia e noite para reduzir os impactos da pandemia em nosso estado”, destacou o secretário.

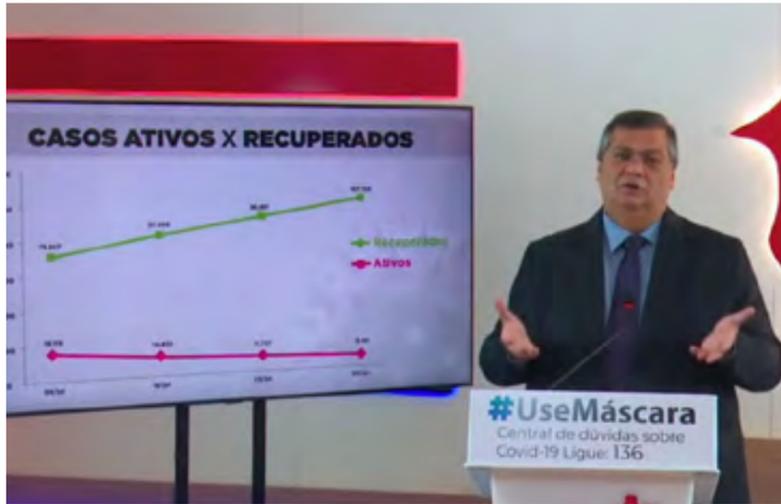
Sobre o convite do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para debater o PL das Fake News, Felipe Neto mostrou que vê muitos problemas no atual texto, mas vê como positiva a iniciativa do Congresso. “Pretendo sim conversar com o Rodrigo e diferentemente do que ele postou no Twitter, eu não acho que a gente deva pisar no acelerador, eu acho que é o oposto, a gente precisa pisar no freio em relação a esse projeto. Mesmo eu sendo hoje um dos maiores alvos das fake news no Brasil, o projeto como ele está, na minha concepção, precisa ser pisado no freio e repensando do início ao fim com muito debate público”.

Felipe Neto relatou que tem conversado com deputados e senadores sobre o projeto, que, na avaliação do youtuber, “não está bom”.

Na quinta-feira (30), ele elogiou o trabalho do deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) na coordenação do ciclo de debates sobre o projeto de lei que trata o combate à disseminação de notícias falsas. Segundo Felipe Neto, o parlamentar está dialogando com todos os setores para elaborar uma lei necessária ao país.

“A lei tem que existir, mas ela precisa primeiro dialogar, conversar, entender. Orlando Silva tá fazendo isso muito bem. Ele está tentando ao máximo fazer isso. Eu tiro o chapéu para o trabalho que o Orlando tá fazendo”, disse o youtuber durante conferência realizada nesta quinta-feira (30) pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Pelo Twitter, o deputado Orlando Silva agradeceu os elogios de Felipe Neto. “É bom ter o trabalho reconhecido por alguém que conhece as redes sociais como poucos no Brasil, como Felipe Neto. É preciso diálogo aberto e democrático com a sociedade para lidar com as fake news. Vamos trabalhar mais para ter a lei brasileira adequada aos desafios atuais”, escreveu o parlamentar.



Governador maranhense durante coletiva sobre a situação da pandemia

“Ataques à nossa vacina vêm de grupos de extrema direita”, denuncia João Dória

Jair Bolsonaro desencadeou nesta semana uma disputa, bem ao seu estilo, entre a vacina da multinacional Astra Zeneca, que o Brasil vai comprar a US\$ 2 cada dose, e a vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com a empresa chinesa Sinovac Life Science, que será fabricada no Brasil sem custos adicionais.

No caso da vacina da Astra Zeneca, além dos US\$ 140 milhões já gastos, o Brasil terá que desembolsar mais R\$ 1,3 bilhão para adquirir a licença de patente da multinacional inglesa para produzir a vacina no país.

Ao defender a vacina inglesa, Bolsonaro disse, em live divulgada na quinta-feira (30), que a vacina chegaria logo ao Brasil e garantiu que ela “será um sucesso”. Logo em seguida, ele fez questão de dizer que “não é aquela outra, daquele país”, numa referência à China, país que é parceiro do Brasil, tanto na vacina, quanto no comércio em geral.

Imediatamente a milícia bolsonarista das redes sociais disparou milhares de fake news e ataques contra a vacina Butantan/Sinovac. O governador de São Paulo, João Dória (PSDB), criticou as postagens em redes sociais de que a vacina desenvolvida em parceria com a China pode causar a morte de pessoas. Em entrevista coletiva, ele definiu as afirmações como “vergonhosas” e responsabilizou grupos de



Ação destes grupos “é uma vergonha para o Brasil”

“extremistas de direita” pelos boatos.

“É uma posição vergonhosa de alguns extremistas de direita fazendo afirmações dessa natureza. Além de não contribuírem em nada, além de propagarem negacionismo, aglomerações, não usarem máscaras, não fazerem isolamento social, estimularem o consumo de cloroquina, ainda agora acusando a vacina”, disse Dória.

Dória ainda afirmou que as publicações feitas nas redes sociais assustam a população. “É uma vergonha para o Brasil termos um grupo de extremistas propagando esse tipo de informação nas redes sociais, assustando principalmente a população mais vulnerável, mais simples”, comentou.

Diferente de outras, a CoronaVac usa um método tradicional e bastante conhecido de fabricação de vacinas, que

é o método que usa o vírus atenuado, cultivado em células de macaco. A falange bolsonarista, que costuma ser contra qualquer tipo de vacina e que não aceita a existência nem da pandemia do coronavírus, está espalhando versões fantasiosas de que teriam sido usados embriões humanos.

A vacina já passou por todas as fases de avaliação de segurança e foi aprovada em todas elas. As primeiras avaliações são de que sua eficácia, assim como a vacina da Astra Zeneca, são eficazes contra o coronavírus. No Brasil já foram vacinados 9 mil voluntários, em parceria com o Instituto Butantan. A Corona Vac não terá custos para o Brasil, que poderá produzir para a população brasileira e poderá também exportar para toda a América Latina.

Estudantes reúnem-se com secretário de Educação para discutir volta às aulas em SP

Dirigentes estudantis reuniram-se com o secretário de Educação do Estado de São Paulo, Rossieli Soares, nesta terça-feira (28), para debater os protocolos para o retorno às aulas presenciais nas escolas estaduais. No estado, a previsão de retorno às aulas é o dia 8 de setembro. A data, no entanto, está sujeita às condições sanitárias e de saúde pública.

Participaram da reunião, o presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), Lucas Chen; o presidente da União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES), Hector Batista; e o presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE-SP), Caio Yuji.

Dentre os pontos apresentados pela Secretaria de Educação, está o retorno gradual das aulas, com um limite de até 35% dos estudantes nas escolas, horários alternados e um rodízio semanal dos alunos e professores.

Rossieli Soares também afirmou que a Secretaria de Educação está providenciando máscaras de proteção para estudantes e professores da rede pública, assim como a estrutura das escolas, a fim de garantir a segurança de todos.

Professores e funcioná-



Lucas Chen (UMES), o secretário Rossieli Soares, Hector Batista (UPES) e Caio Yuji (UEE-SP)

rios das escolas que estiverem em situação de risco não deverão retornar ao trabalho presencial neste período.

Segundo o secretário, a prioridade para o retorno será a dos estudantes que estiverem em período de conclusão do curso e aqueles que não possuem acesso à internet para acompanhar as aulas virtuais no Centro de Mídias SP.

A possibilidade de um 4º ano opcional aos estudantes, que concluírem o Ensino Médio regular em 2020, também foi discutida na reunião.

DIALOGO

“Tivemos um importante debate com a Secretaria da Educação, com a abertura de um canal de diálogo fundamental entre estudantes e poder público neste período.

Devemos garantir as condições necessárias para o aprendizado dos estudantes, presencial ou virtualmente”, disse o presidente da UMES.

Ele manifestou a Rossieli a preocupação dos estudantes com a necessidade do rastreamento dos casos de Covid-19 no eventual retorno às aulas. Chen defendeu que a medida é fundamental para garantir a segurança de todos os envolvidos.

“As condições de isolamento irrestrito estão cada vez mais limitadas, principalmente entre os estudantes das escolas públicas da capital. Precisamos discutir as formas de rastrear os casos de coronavírus e garantir que os infectados tenham as condições para o isolamento”, defendeu Chen.



Agência diz que corte é ferramenta contra a inadimplência dos clientes

Aneel autoriza corte de energia de impactados pela pandemia

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou em uma nova decisão, que as distribuidoras de energia elétrica realizem o corte de fornecimento nas residências de consumidores que deixarem de pagar as suas contas a partir de 1º de Agosto.

Devido à pandemia do novo coronavírus, a Aneel havia proibido o corte no fornecimento de energia elétrica por falta de pagamento entre os dias 24 de março e 31 de julho para todos os consumidores.

Apenas usuários do programa Tarifa Social terão o fornecimento mantido até o fim do ano mesmo que não consigam arcar com os pagamentos.

No entendimento da Aneel esse foi o período mais crítico da pandemia, quando diversos municípios e estados adotaram medidas de isolamento social. Entretanto, a decisão não leva em conta a grave situação que os consumidores residenciais e comerciais enfrentam atualmente.

A diretora da Aneel Elisa Bastos Silva reconheceu que as dificuldades econômicas e financeiras da população em razão da pandemia continuam, mas considera que a principal ferramenta das concessionárias de distribuição para evitar a inadimplência é o corte do fornecimento. A Aneel manteve também o direito das distribuidoras de cobrar taxa de religação após a regularização da situação de inadimplência.

A Aneel diz que as distribuidoras devem enviar avisos aos consumidores sobre a retomada dos cortes de fornecimento. As empresas deverão cumprir uma nova lei aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, que proíbe o desligamento de serviços públicos nas sextas-feiras, sábados, domingos, feriados e no dia anterior ao feriado.

A agência decidiu ainda que as empresas devem retomar, a partir de 1º de agosto, o atendimento telefônico humano e também o atendimento físico nas lojas presenciais, caso não haja impedimento determinado pelas autoridades locais.

SUPERFATURAMENTO DE CONTAS

Outra “ferramenta” utilizada pelas distribuidoras nos últimos meses foi a cobrança excessiva nas contas de luz dos consumidores. Em São Paulo, o atendimento da Fundação Procon-SP registrou um aumento de 373%, de maio a junho, nas reclamações contra a empresa concessionária de energia elétrica Enel Distribuição São Paulo, por cobrança indevida. Em maio, foram feitas 877 reclamações e, em junho, 4.151, sendo o pico dos atendimentos no dia 24, com mais de mil registros.

Os consumidores têm procurado os canais de atendimento do Procon-SP para reclamar de contas de energia elétrica em valores muito acima do esperado.

Muitas pessoas reclamam que as contas de energia vieram extremamente altas. Famílias que recebiam a conta de luz mensal em média no valor de R\$ 250,00, receberam assustados a última conta, que chegava a valores de R\$ 700,00.

Além do preço extremamente alto, é recorrente reclamações devido a falhas de operação da empresa Enel. Quando chove na capital, diversos pontos ficam sem luz com facilidade. Ao abrir chamada na empresa para resolver, tem vezes que demoram mais de 12 horas para serem atendidos.

Segundo a entidade, será realizada uma força-tarefa por especialistas para analisar todas as reclamações e avaliar as cobranças. Contas com aumento acima de 30% vão ser auditadas pela força-tarefa.

“Especialistas de proteção e defesa do consumidor irão realizar auditoria em todas as contas de energia (recalculo dos valores), a fim de verificar se a Enel cometeu algum erro ou abuso. Uma vez identificado erro ou abuso, as contas serão refaturadas. No caso do cálculo estar correto, o valor da conta será parcelado em até 12 vezes”, disse o diretor executivo do Procon-SP, Fernando Capez.

Os consumidores que se sentirem prejudicados devem registrar uma reclamação na plataforma do Procon-SP e juntar a conta questionada e de meses anteriores. A plataforma irá notificar a Enel individualmente para que esclareça os cálculos e detalhe como chegou ao valor final.

Para os casos em que ficar constatado que o valor está correto, será exigido que a Enel ofereça o pagamento parcelado em 8 vezes no boleto e em até 12 vezes no cartão de crédito. As irregularidades verificadas nas contas serão encaminhadas para a fiscalização e poderão gerar multa para a Enel.

Se a conta chegar no valor muito acima da média, o consumidor deve registrar uma reclamação nos canais de atendimento do @proconsp: no site ou aplicativo, disponível para Android e iOS.

A conta será auditada e, após análise, uma nova fatura será emitida com o valor correto e nova data de vencimento. Feito o registro no @proconsp o consumidor deve aguardar o resultado da análise para só assim efetuar o pagamento da conta. O pagamento em nova data, mesmo se estiver correto o valor, não terá cobrança de juros e poderá ser parcelado em até 8 (oito) vezes no boleto ou em 12 (doze) vezes no cartão de crédito.

Se o consumidor já efetuou o pagamento, mas não concorda com o valor deve registrar reclamação; após a análise, se ficar constatado aumento indevido, o valor será abatido nas próximas faturas.

Correios propõem reduzir vale refeição e licença-maternidade

Empresa quer reduzir 70 das 79 cláusulas vigentes após acordo coletivo da categoria

Os Correios estão propondo reduzir diversas cláusulas que garantem direitos aos funcionários da empresa, definidas em acordo coletivo da categoria.

Conforme a Federação Inter estadual dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios (FINDECT) – que reúne sindicatos de São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins e Maranhão – além de querer uma negociação em meio à pandemia, “a direção da empresa revelou sua real intenção quando antecipou sua ‘proposta’ surreal de exclusão de 70 das 79 cláusulas do atual Acordo Coletivo”.

Entre os itens que a empresa quer alterar no acordo estão a redução do tíquete-alimentação, do adicional de 70% de férias, reduzir de 180 para 120 dias de licença-maternidade, além da exclusão do transporte noturno e de indenizações por acidente ou morte.

“É uma proposta covarde que eles fazem agora, num momento em que os funcionários dos Correios, considerados essenciais, estão trabalhando sem parar na pandemia, muitas vezes sem a segurança necessária. Agora vem essa proposta, que não vamos aceitar. Recorremos ao STF e, em último caso, a categoria irá à greve”, declarou Elias Diviza, vice-presidente da FINDECT e presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de SP (Sintect-SP).

“Alguns desses direitos são superiores ao que determina a lei hoje, como diz a direção da empresa, mas não são acima da realidade de mercado e foram concedidos ao longo dos anos como forma de compensar os baixos salários pagos pelos Correios a seus funcionários, os menores entre todas as estatais – menos para a direção, que recebe salários acima da média”, afirma a Federação.

Os trabalhadores dos Correios defendem a manutenção do acordo coletivo até 2021, conforme decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), em outubro do ano passado. No entanto, a decisão foi derrubada pelo ministro do STF, Dias Toffoli, que concedeu uma liminar suspendendo a manutenção dos acordos e a vigência por dois anos.

Agora, no meio da pandemia do coronavírus, a diretoria dos Correios quer impor uma negociação. “A alternativa encontrada pelas Federações da categoria foi ingressar com recursos no Supremo Tribunal Federal, porém até o momento nada foi julgado ou revogado”, informa a FINDECT. A próxima audiência no STF ocorrerá entre os dias 14 e 21 de agosto.



Trabalhadores se mantiveram como essenciais durante a pandemia



Segundo a lei, mães tinham prioridade em caso de duplicidade no pedido

Bolsonaro veta projeto que prioriza mulheres chefes de família para o auxílio emergencial

Jair Bolsonaro vetou integralmente o projeto de lei que dava prioridade à mulher chefe de família no pagamento do auxílio emergencial em dobro e que também estendia esse benefício a pais solteiros que comprovassem serem provedores dos filhos.

A proposta, dando prioridade à mulher, foi aprovada pelo Congresso no início de junho, após inúmeros relatos de mães chefes de família de que não estavam conseguindo ter acesso ao benefício porque ex-cônjuges estavam solicitando o dinheiro e impedindo o recurso de chegar às mulheres. A prioridade à mulher garantia que ela recebesse o pagamento do auxílio emergencial quando houvesse informações conflitantes nos

dados cadastrais. O veto foi publicado no “Diário Oficial da União” (DOU) nesta quarta-feira (29).

Na justificativa, o governo alega que o projeto é inconstitucional, já que não apresenta impacto orçamentário e financeiro e também que “se torna inviável ante a inexistência nas ferramentas e instrumentos de processamento de dados, que geram a folha de pagamento do auxílio emergencial, de dados relacionados a quem possui efetivamente a guarda da criança”.

Exatamente prevenido isso é que o projeto aprovado no Senado dava prioridade à mulher e previa que as informações dadas por elas é que deviam ser consideradas, mesmo que feitas posteriormente ao cadastro do

pai, por exemplo.

O projeto também previa que o pai que se achasse prejudicado poderia recorrer na plataforma da Caixa. Enquanto a situação é apurada, ele poderia receber o auxílio de R\$ 600, mesmo que em duplicidade com a mãe.

Como o auxílio emergencial vem sendo liberado aos poucos, conforme os lotes do calendário, data de nascimento, ordem de aprovação do cadastro, etc, e ainda vão acontecer duas novas parcelas do benefício, mães chefes de família poderão ser prejudicadas, caso o veto não seja derrubado no Congresso. Isso porque, segundo a Caixa, a cada parcela, uma nova análise é feita para a liberação do recurso.



Metalúrgicos da Renault aprovam em assembleia manutenção da greve contra demissões no PR

Os metalúrgicos da Renault de São José dos Pinhais (PR), aprovaram, em assembleia nesta segunda-feira, 27, a manutenção da greve iniciada no dia 21 de julho contra as 747 demissões anunciadas pela empresa.

Do caminhão de som, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka, ressaltou que “enquanto a empresa não rever as 747 demissões não teremos condi-

ções de avançar na pauta proposta pela empresa para competitividade da planta”.

Butka também destacou que a montadora está demitindo ao mesmo tempo em que se beneficia de incentivos fiscais que recebe do governo do estado. “São mais de 50 empresas que recebem esse incentivo. São mais de R\$12 bilhões por ano e isso faz a diferença. O governo e a população estão ajudando essa em-

presa a se fortalecer no estado. E nós queremos como contrapartida a manutenção dos empregos na Renault”.

No domingo, os trabalhadores realizaram duas manifestações contra as demissões. Os protestos aconteceram pela manhã em frente ao Palácio do Iguaçu, sede do governo do estado do Paraná, e à tarde na entrada da fábrica em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba.



Latam anuncia que demitirá 2,7 mil após funcionários rejeitarem redução salarial

A companhia aérea Latam confirmou, nesta sexta-feira, que irá demitir no mínimo 2,7 mil funcionários, entre pilotos, copilotos e comissários.

A medida foi anunciada após os funcionários da empresa rejeitarem uma proposta de redução permanente de salário feita pela empresa. Cerca de 90% dos tripulantes rejeitaram a proposta.

De acordo com o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), a entidade negociou com o setor das companhias aéreas acordos com reduções temporárias de salários e garantiu a manutenção dos empregos, como foi nos casos da Gol e Azul.

No entanto, a Latam apresentou uma cláusula que anulava o acordo, caso a categoria não quisesse negociar uma redução permanente. “Ficou muito claro para o sindicato no final da negociação que o objetivo da Latam era reduzir permanentemente o salário dos tripulantes. Por outro lado, o objetivo da categoria era garantir os empregos temporariamente por meio de uma redução de salário”, disse o presidente da SNA, comandante Ondino Dutra.

Sem acordo, a empresa anunciou o corte, que atingirá 38% dos tripulantes da companhia (cerca de 7 mil), e que terá início com um PDV (plano de demissão voluntária) até o dia 4 de agosto. Depois disso, a empresa vai demitir por conta própria.

Segundo reportagem do Estadão, a empresa confirmou as demissões por meio de nota: “A empresa abrirá o processo de pedido de demissão voluntária que deverá ocorrer até 4 de agosto, após essa data será iniciado os desligamentos de no mínimo dois mil e setecentos tripulantes”, afirma.

O Sindicato informou que irá requerer uma audiência de mediação no Tribunal Superior do Trabalho (TST).



Embraer diz que abrirá plano de demissão para funcionários que tenham mais de 55 anos

A Embraer anunciou, nesta quinta (30), mais um Plano de Demissão Voluntária (PDV) em sua planta na cidade de São José dos Campos. O plano pretende atingir os trabalhadores que têm 55 anos ou mais, aposentados por tempo de serviço e os que cumprem licença remunerada.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos se manifestou “radicalmente contra o PDV apresentado pela empresa. Além de oferecer incentivos irrisórios, a entidade repudia a maneira como a Embraer tem conduzido as negociações”, afirma.

“Ao que tudo indica, o interesse da empresa é iniciar um processo de demissão em massa”. “O trabalhador não deve pagar pelas estratégias erradas adotadas pela direção da Embraer ao se entregar para a Boeing”, ressalta.

Desde a tentativa de entrega da Embraer à norte-americana Boeing, a empresa já anunciou

férias coletivas, suspensão de contatos de trabalho, e abriu um PDV no início de julho. Até o momento, a empresa não informou quantos funcionários aderiram ao plano. Agora, anuncia mais um plano de demissões.

Conforme a entidade, os itens de “incentivos” à adesão ao plano são os mesmos apresentados anteriormente. Como contrapartida para efetuar as demissões – e justamente dos funcionários mais antigos, no entanto, mais experientes – a empresa oferece plano de saúde, auxílio-alimentação de R\$ 450 mensais até janeiro de 2021, indenização adicional de 10% sobre o salário nominal por ano trabalhado, entre outros.

O Sindicato informou também que a direção da Embraer não tem interesse em um novo acordo de layoff (suspensão de contratos, nos parâmetros da MP 936), e não se comprometeu com a manutenção dos postos de trabalho.

China conclama países a rejeitar intento dos EUA de recriar a guerra fria

“Todos os países devem evitar que o mundo seja arrastado a uma nova guerra fria”, alertou Wang Yi, ministro de Relações Exteriores da China, em conversa com o homólogo francês, Jean-Yves Le Drian.

O ministro chinês pediu vigilância em relação às recentes declarações do secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, que buscam um renovado confronto ideológico e conduzem o mundo a uma nova guerra fria, e acrescentou que agem como quem quer trazer, mais uma vez, à tona o anticomunismo. “E o macartismo regressando das cinzas”, denunciou.

“Se se permite que essas teorias da conspiração prevaleçam, não só as relações China-Estados Unidos cairão no abismo da confrontação, mas todo o mundo enfrentará uma crise de divisão e todo o futuro da Humanidade estará em perigo”, disse Wang. Acrescentou que o motivo fundamental para essa ameaça é que certa facção política nos Estados Unidos, impulsionada pela necessidade de melhorar as perspectivas da candidatura presidencial de Trump, e de manter a hegemonia unipolar, está fazendo todo o possível por negar a história das relações China-Estados Unidos, suprimir a China em todas as frentes, provocar a China em seus interesses fundamentais, atacar o sistema social escolhido pelo povo chinês e vilipendiar o Partido Comunista que tem vínculos inseparáveis com o povo, informou a Agência Xinhua, na quarta-feira, 29.

Ele assinalou que ao promover nos últimos anos a mensagem de “Os Estados Unidos Primeiro”, esse país tem avançando ainda mais pelo caminho do unilateralismo, descumprido em repetidas ocasiões seus compromissos mundiais, e socavado severamente a lei e a ordem internacionais. Wang frisou que o número de tratados internacionais dos quais a Casa Branca tem se retirado é muito maior que o de qualquer administração anterior.

“E o que é ainda pior, em um momento crítico em que a solidariedade é a questão mais necessária para a comunidade internacional combater a COVID-19, Washington anunciou sua saída da Organização Mundial da Saúde e omitiu suas responsabilidades como país importante, apesar das objeções surgidas em todo o mundo”, disse Wang.

O ministro garantiu que a China tomará firmes medidas contra comportamentos escandalosos que minam os direitos e interesses legítimos do país.

“Recentemente, a parte estadunidense exigiu o fechamento do consulado geral chinês em Houston, uma provocação contra a soberania e a dignidade da China, fato que recebeu a resposta legítima e necessária”, ressaltou Wang Yi, lembrando que “isso se ajusta às práticas diplomáticas e é um devido direito do qual gozam todas as nações soberanas”.

“A parte chinesa, tendo em conta os interesses comuns dos povos chinês e estadunidense e das pessoas de todo o mundo, está pronta para se esforçar por manter a estabilidade das relações China-Estados Unidos através da comunicação e intercâmbios equitativos com a parte estadunidense”, afirmou.

O ministro de Relações Exteriores pediu à comunidade internacional para defender de forma conjunta a solidariedade e a cooperação.

“A missão da Otan é evitar a paz na Europa”, diz chefe do Pentágono

Galera da internet não perdoa: “lapso momentâneo de honestidade”

O chefe do Pentágono, Mark Esper, no meio de uma entrevista sobre a anunciada retirada de 12 mil soldados norte-americanos da Alemanha, trocou as bolas e acabou confessando o que muitos já desconfiavam: que a missão da Otan é “evitar a paz na Europa”. A retirada foi ordem de Trump.

É claro que foi um lapso freudiano, mas a galera nas redes não perdoou: “lapso momentâneo de honestidade” e “slogan da Otan 2020”.

A coisa se sucedeu, quando Esper animadamente reclamava da falta de disposição de Berlim para pagar a taxa de ocupação, estabelecida como 2% do PIB em gastos militares, principalmente com armas norte-americanas, claro.

O secretário da Defesa norte-americano estava justamente argumentando que a Alemanha, o país “mais rico da Europa”, podia e deveria pagar mais.

Na íntegra: “Eu tenho dito isso em público frequentemente, bem como tenho dito muito aos meus contrapartes – sobre a importância da Otan, qualquer aliança, compartilhar o fardo, de forma que nós todos possamos deter a Rússia e... evitar a paz na Europa”.

Tropeçou na língua: “e evitar a paz na Europa”.

Ao anunciar a retirada das tropas, Trump reclamou do desacato da Alemanha à taxa de ocupação e, do Nord Stream 2, gasoduto russo-alemão, que garantirá fluxo seguro e a custo compatível de gás para manter operando a indústria alemã, carro-chefe da economia germânica. E por esnoabar o gás de fracking norte-americano, que um subalterno de Trump já apelidou de “moléculas da liberdade”.

Em um dos seus mais recentes comentários sobre o assunto, Trump disse que “estamos reduzindo a força porque eles não estão pagando as con-

tas. É muito simples. Eles estão inadimplentes”.

Washington tem se dedicado a tentar impedir que a construção do Nord Stream 2 se complete e passou a ameaçar as empresas europeias que participam do projeto de pesadas sanções.

Das tropas que estão saindo, parte voltará para casa e parte será distribuída entre Bélgica, Itália e Polónia. Serão deslocados da Alemanha para a Bélgica o QG do Comando Europeu dos EUA, o Comando de Operações Especiais e Africom – comando do Pentágono para ingerência militar na África.

Um aliado de Frau Merkel, o premiê da Bavária, Markus Soeder, disse “lamentar muito a decisão do governo dos EUA”. “Infelizmente, isso põe um peso sobre as relações alemãs-americanas”, acrescentou. “Vamos esperar e ver se a decisão durará”.

Por sua vez, o deputado democrata-cristão Norbert Roettgen, considerou a retirada parcial um “tiro no pé”. “Primariamente, a Alemanha serve aos EUA como um hub logístico para sua própria presença militar internacional”, enfatizou, após dizer que alguma contribuição para a segurança alemã as tropas norte-americanas fazem.

Sobre a retirada parcial, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que se trata de uma questão interna dos EUA e de relações bilaterais entre Washington e Berlim, e que a Rússia “não vai interferir nessas relações nem comentá-las”.

Peskov assinalou, que Moscou nunca escondeu o fato de que quantos menos soldados norte-americanos estiverem no continente europeu, “mais calma” a Europa estará. “Esta posição é bem conhecida, especialmente dado que, desde o fim da confrontação de blocos da Guerra Fria, não há perigos óbvios ou ameaças reais, enquanto ameaças efêmeras sempre podem ser inventadas”.

Rússia acelera afastamento do dólar em seu comércio exterior



Ministro do Exterior russo: “distância do dólar é resposta a abusos de Washington”

Europa atravessa recessão sob impacto da pandemia do vírus

Sob impacto da pandemia de Covid-19, a União Europeia entrou em recessão no segundo trimestre de 2020, após contração de 3,2% no primeiro trimestre e de 11,9% no segundo, enquanto na zona do euro – que engloba os 19 países que adotam o euro –, o recuo no PIB foi de 12,1%. De acordo com o Eurostat – o equivalente europeu do IBGE – “de longe” esta é a maior contração desde o início da série histórica, em 1995.

Com vários países europeus sofrendo elevado número de mortes e com contágios em descontrole, no esforço para deter a disseminação do coronavírus todas as atividades não essenciais foram interrompidas, o que acabou afetando até mesmo os países em que o pedágio cobrado pela covid-19 não foi tão destrutivo.

Antes mesmo do coronavírus, a região já estava em estagnação, com o crescimento econômico em 2019 limitado a 0,1% (zona do euro) e 0,3% (Europa dos 27). Na França, a recessão começou no quarto trimestre do ano passado e nesse mesmo período o crescimento na Alemanha, revisado, foi de 0%.

O maior recuo ocorreu em abril, quando foi necessário apertar as medidas de quarentena adotadas em março, até a curva de contágio estabilizar e depois decrescer. Como visto nas cenas dramáticas das grandes cidades europeias, como Madri, Milão e Berlim, de ruas desertas. Ou a Torre Eiffel fechada.

Na zona do euro, os números do PIB no segundo trimestre, em relação ao primeiro, mostraram que o maior declínio ocorreu na Espanha, com -18,5%, apagando toda a recuperação econômica dos últimos seis anos, pós-Troika. Seguida por Portugal (-14,1%); França (-13,8%); Itália (-12,4%); Bélgica (-12,2%); Áustria (-10,7%); Alemanha (-10,1%) e República Checa (-8,4%).

Quando a comparação é com igual período do ano passado, o recuo no PIB é ainda mais contundente. Queda de 14,4% no conjunto da União Europeia e de 15% na zona do euro. A Espanha chegou a retroceder 22,1%; a França -19%; a Itália -17,3%; Portugal -16,5%; Bélgica -14,5%; Áustria -13,3% e Alemanha -11,7%.

O confinamento foi a decisão possível, quando a Itália, França e Espanha se tornavam recordistas mundiais em mortos pelo coronavírus, triste liderança depois assumida pelos EUA, e a Covid-19 ameaçava se estender a todo o Velho Continente.

Países, como a Suécia, que se negaram a aplicar o distanciamento social, nem por isso escaparam da derrapada na economia. No início de julho, o total de mortos pela Covid na Europa ia a 200 mil, com quase a metade na Itália, França e Espanha.

Em maio e junho, à medida que o confinamento foi sendo amenizado, a economia iniciou um processo de reabertura, que será frágil e sujeito a retrocessos enquanto não estiver disponível uma vacina.

A França é um bom exemplo do que aconteceu um pouco em cada canto da Europa. Com os bloqueios e as restrições de viagem que afetam o turismo



Na França, PIB cai 13,8% no 2º trimestre, auge da Covid

internacional, a queda no setor de transportes na França foi de quase 46% e de 57% no setor de restaurantes e hotéis.

A suspensão geral de obras fez com que a construção civil encolhesse 26,2%. Os gastos das famílias registraram uma queda de 11% no segundo trimestre, depois de uma redução de 5,8% no primeiro. As exportações despencaram 25,5% no segundo trimestre e as importações, 17,3%.

APOIO EMERGENCIAL

Os programas de apoio aos trabalhadores, às famílias e às pequenas e médias empresas na Europa em geral, e na zona do euro em particular, conseguiram fazer com que a contração fosse menos traumática. O que se refletiu nos índices de desemprego – bem diferente do que aconteceu nos Estados Unidos, com milhões demitidos aos borbotões. Cujo principal elemento foi o pagamento de salário subsidiado pelos governos europeus, desde que as empresas não demitissem.

As ajudas públicas nacionais autorizadas em razão da pandemia já superaram os dois trilhões de euros, mas quase metade disso foi concedida pela Alemanha às suas empresas, enquanto as ajudas oferecidas pela quarta maior economia do bloco, a Espanha, por exemplo, não chegam a 4% do total.

Na semana passada, o Banco Central Europeu (BCE) prolongou a recomendação aos bancos para que não paguem dividendos até o dia 1º de janeiro de 2021, que anteriormente se encerraria em outubro.

“Esta recomendação atualizada sobre a distribuição de dividendos permanece temporária e excepcional e visa preservar a capacidade dos bancos de absorver perdas e apoiar a economia neste ambiente de incerteza excepcional”, sublinhou o BCE.

Em ações anteriores em março, o BCE elevava para 1,1 trilhão de euros seu programa de compra de ativos e títulos soberanos, sem o que vários bancos socorriam. Também cortou para -0,75% a taxa de empréstimos baratos para os bancos (TLTRO) e afrouxou as regras de capital. Também suspendeu os limites de empréstimo dos governos europeus, possibilitando uma linha emergencial de crédito no valor de 2% do PIB.

SEQUELAS

Com o relaxamento das medidas de quarentena, a economia vem sendo reativada, depois de enormes sequelas. Na Alemanha, um dos países que melhor passou pela fase aguda da pandemia, de acordo com pesquisa do Instituto UFO de Munique, 1 em cada 5 empresas está vendo sua existência ameaçada pelo coronavírus. A seguradora de

crédito Euler Hermes prevê uma “onda sem precedentes de falências”, que também se aproxima da Alemanha.

O turismo, uma das principais fontes de receita de vários países europeus, não se sabe como ficará. As montadoras e a Airbus já anunciaram enormes cortes de pessoal. Há muito chão até voltar ao mesmo patamar econômico anterior.

“ACORDO HISTÓRICO”

A União Europeia aprovou no dia 21 de julho um Fundo de Recuperação pós-pandemia de 750 bilhões de euros, depois de um grande embate entre os países mais atingidos pela epidemia e os chamados “frugais” sobre a concessão de subsídios para a superação da devastação econômica provocada pela covid-19.

Os “frugais” – Holanda, Áustria, Suécia e Dinamarca – recusavam qualquer ajuda que não fosse na condição de empréstimo, e sob condições leoninas.

A Alemanha marchou junta com a França, Itália e Espanha, apesar de tradicionalmente se opor a qualquer mutualização de dívida. Já o orçamento da UE para 2021-2027 ficou em 1,074 trilhão de euros.

Na declaração conjunta dos chefes de Estado e governo presentes, estes sacramentaram o chamado “Plano Marshall da Europa” como um “pacote ambicioso e abrangente, que combina o orçamento clássico com um esforço extraordinário de recuperação destinado a combater os efeitos de uma crise sem precedentes no melhor interesse da UE”. Um “salto qualitativo na solidariedade europeia”, definiu o vice-presidente da Comissão Europeia, o espanhol Josep Borrell.

QUATRO SOVINAS

Os “frugais” – mais apropriadamente tachados de “sovinas” – acabaram aceitando a constituição desse fundo de 750 bilhões, dos quais 390 bilhões são em subsídios a fundo perdido e 310 bilhões em empréstimo. A Comissão Europeia emitirá títulos para levantar esses recursos, na primeira vez que isso é feito, dívida que será paga por toda a Europa, proporcionalmente à sua economia, até 2058.

A Itália tinha colocado a questão nos seguintes termos: se numa situação como a pior pandemia em 100 anos a UE não tem serventia, para que serviria? Na hora mais dura, foram China, Rússia e Cuba que socorreram a Itália. Enquanto países europeus disputavam a tapa suprimentos e medicamentos, confiscando respiradores alheios nas escalas de voo.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Lavrov, esclarece que Moscou “prossegue com sua política de desdolarização gradual” e busca realizar negócios com empresas e Estados de outros países em moeda local

No primeiro trimestre de 2020, a participação do dólar nas transações comerciais da Rússia com o Exterior chegou a abaixo dos 50% pela primeira vez.

É uma mudança significativa se levarmos em conta que, há apenas quatro anos, a moeda norte-americana participava em 90% das transações externas russas.

O jornal russo Investia informa que a participação do dólar, que já caíra para 75% em 2018, hoje está em 46%.

Os 54% dos valores transacionados sem o concurso do dólar estão assim distribuídos: 30% em euros, 17% na moeda chinesa (yuan) e 7% na moeda russa (rublos).

Os Estados Unidos, desde o governo de Trump, se excodem nas sanções a países (recentemente fecharam o consulado da China em Houston) e de ataques e menosprezo pelos organismos internacionais (a exemplo

da retirada do aporte financeiro à ACNUR, agência da ONU que apoia os refugiados, e dos ataques e retirada do país da Organização Mundial da Saúde, assim como a saída dos tratados acerca da redução dos mísseis balísticos). Com relação à Covid-19, não faltaram as manifestações de cunho racista e depreciativo: “Kung Flu” e “Vírus Chinês”.

O ministro do Exterior da Rússia Sergei Lavrov, esclarece que, realmente, Moscou “prossegue com sua política de desdolarização gradual” e busca realizar negócios com empresas e Estados de outros países em moeda local sempre que possível.

O ministro do Exterior russo afirma que essa ação “corresponde a uma reposta objetiva a imprevisível política econômica dos EUA e ao desenfreado abuso por Washington do status do dólar como moeda de referência mundial em termos de divisas”.

Aloprados se aglomeram em Berlim para exigir ‘direito’ de se contaminar e sabotar o controle do Covid-19

Aloprados de todo tipo se aglomeraram em Berlim no sábado para exigir o direito de se contaminarem com o coronavírus e aos outros, em nome da “liberdade”. Na Alemanha, houve 200 mil casos de covid-19 e 9 mil mortos e estão em curso alertas sobre recidiva. De acordo com a polícia alemã, foram 15 mil manifestantes, “500 mil” de acordo com os “organizadores”.

Essa manifestação papagueia aquelas insufladas por Trump nos EUA, que levaram a epidemiologista-chefe da Comissão Anticoronavírus da Casa Branca, Deborah Dirl, a advertir que “vão acabar matando a avó”.

Nos EUA, a pandemia permanece inteiramente fora de controle.

Aos neonazistas se juntaram vários grupos exóticos, como os anti-vacinação, os apologistas das teorias da conspiração, “livres-pensadores” do Twitter, negacionistas em geral, ecologistas radicais contrários ao extermínio do corona, comerciantes que reclamam dos prejuízos e alguns incautos.

Para não deixar dúvida de onde partia a inspiração para a nova modalidade de “viva a morte!”, o nome dado ao protesto “O Fim da Pandemia - Dia da Liberdade”, remete a um documentário de 1935 de Leni Riefenstahl, de título “Dia da Liberdade”, que mostrava uma conferência do Partido Nazista, presidida por Hitler.

“Painelão mostra o Chile contra Piñera e sua política da morte”, afirma líder sindical

“No governo de Sebastián Piñera a opção é morrer de fome ou de coronavírus. Nos hospitais, as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) funcionam como nos tempos de guerra e avaliamos quem tem melhor condições de sobreviver em relação à utilização dos respiradores. Quem tem menos aguarda a morte”, denunciou Amália Pereira, vice-presidente da Central Unitária de Trabalhadores (CUT-Chile), sintetizando as razões da “fúria” popular expressa no Painelão Nacional de sexta-feira (31) à noite.

Nesta entrevista, a sindicalista assinalou que a massiva mobilização ocorrida no exato momento em que Piñera realizava sua “prestação de contas ao Congresso”, destacou a “determinação do povo chileno de defender sua vida e o seu patrimônio, ameaçado de privatização e desnacionalização, e garantir que seja colocado a serviço dos interesses de todos”.

É este o clamor que explica as barricadas que se ergueram de Norte a Sul, com o protesto se vestindo de luto – com mantos pretos – e “rechaçando o pacote de medidas neoliberais, em meio ao agravamento das condições sanitárias e da multiplicação dos

protesto foi organizado por Stephan Bergmann, empresário que deu origem à iniciativa Querdenk 711, e que ganhou notoriedade por declarar que o vírus era “falso”.

“O governo não quer proteger vidas humanas, mas introduzir o comunismo”, disse Bergmann ao jornal Tagespiegel na véspera da manifestação de Berlim. “Dane-se a regra da distância!”, enfatizou.

“Somos a segunda onda”, gritavam manifestantes, enquanto outros classificavam a pandemia como “a maior teoria da conspiração”. Eram exibidas faixas com os dizeres “Pense, não use máscara” e “estamos fazendo barulho porque você está nos roubando a liberdade”.

Em matéria de alucinação, havia de tudo um pouco estampado em cartazes: “somos forçados a usar mordadeiras”; “corona: alarme falso” e “defesas naturais ao invés de vacinas”. Não faltaram sequer os alertas sobre a conspiração de Bill Gates e sua vacina.

Os mais extrovertidos pleiteavam a liberdade individual de se contaminarem e contaminarem outros – e o “livre arbítrio”, como fica? Uma bandeira da Alemanha imperial fez aparição triunfal. Um cidadão levou cartaz em que fundia uma suástica com sua ‘crítica’ à vacinação.

Matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

mortos por covid-19”, sublinhou Amália Pereira.

Boa leitura!
LEONARDO WEXELL SEVERO

A CUT e os movimentos sociais chilenos têm denunciado uma radicalização das medidas neoliberais de Piñera contra a vida e a ordem democrática. O número de mortes e contágios pela pandemia continua multiplicando-se. Qual é a sua avaliação do painelão desta sexta-feira?

O painelão foi nacional e extraordinário. Foi realmente estupendo, porque participaram pessoas das mais variadas localidades e setores, gente que antes não era visibilizada, de classe média que anteriormente não gritava, não saía às ruas. Agora há um sentido coletivo que vai ganhando corpo. O painelão começou às oito da noite e, a partir daí, se multiplicaram as barricadas, com grandes manifestações contra Piñera e seu modelo neoliberal. Atualmente, como diz o povo: ou se morre de fome ou de coronavírus.

Leia entrevista na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Senado italiano retira a imunidade de Matteo Salvini por sequestro de migrantes

O Senado da Itália retirou nesta quinta-feira a imunidade parlamentar do líder da Liga de extrema-direita, Matteo Salvini, para que seja julgado por ter capturado e mantido em cativeiro homens e mulheres quando era ministro do Interior.

Salvini é acusado pelo tribunal de Palermo, na Sicília, de utilizar sua autoridade para sequestrar pessoas, se recusando, em agosto de 2019, a autorizar o desembarque de mais de 80 migrantes a bordo de um navio humanitário. São suas as palavras: “se entrarem em águas territoriais italianas sequestraremos a nave. Basta, já estou farto. As naves serão sequestradas e entraremos a bordo”. Agora, conforme a decisão da Justiça, o fascista de 47 anos pode ser condenado a até 15 anos de prisão.

Mesmo com a imunidade revogada por 149 votos a 141, disse que não se arrepende do seu crime – que incluiu o aprisionamento de grávidas e crianças – e de que “faria tudo de novo”.

A votação acontece em meio ao crescimento de travessias no Mediterrâneo, com centenas de imigrantes fugindo da fome e da doença todos os dias, desembarcando nas costas das ilhas italianas de Lampedusa e Sicília. Vindos em pequenas embarcações – que muitas vezes não resistem à travessia –, muitos são resgatados no mar por barcos humanitários e pela guarda costeira.

O Comitê do Senado já havia se manifestado em maio contra o fim da imunidade para Salvini, mas o Senado já havia aceito esta mesma medida em outro caso, pelo qual Salvini será julgado em 3 de outubro. Por este outro crime, ele é acusado de bloquear 116 migrantes em julho de 2019 mantendo-os por vários dias a bordo do Gregoretti, um navio da guarda costeira.

Em ambos os casos, o partido de Salvini tentou driblar a acusação, sob a alegação de que o bloqueio de navios era uma decisão coletiva, governamental, sendo, portanto, também de responsabilidade do premiê italiano Giuseppe Conte.

Uma pesquisa publicada recentemente pelo instituto Demopolis aponta que a Liga tem 25,4% das intenções de voto, uma expressiva queda de 11 pontos em apenas um ano. Na avaliação de Pavoncello, “um julgamento pode custar caro para Salvini a longo prazo, porque as acusações são graves”, acrescentou.

PIB cai 9,5% sob a gestão inepta de Trump no combate à pandemia



CNBC: “queda tão grande e brusca é inédita nos EUA nos últimos dois séculos”

Rússia anuncia para outubro início de vacinação contra o novo coronavírus

O ministro da Saúde da Rússia, Mikhail Murashko, afirmou no sábado (1º), que “a vacina contra o coronavírus, desenvolvida pelo Instituto Gamaleya de Epidemiologia e Microbiologia, completou suas pesquisas clínicas” e que estará disponível em outubro próximo.

Anunciou ainda que o conjunto de documentos necessários para registrar o medicamento elaborado em conjunto com o Ministério de Defesa está sendo preparado, e que está previsto que a vacinação em massa da população começa pelos médicos e professores.

O governo russo informou que a vacina contra o Covid-19 será gratuita para a população e que os gastos relacionados serão “totalmente” cobertos pelo orçamento estatal.

O Ministério de Defesa enfatizou que os resulta-

dos dos ensaios mostram inequivocamente o desenvolvimento de uma resposta imune em todos os voluntários, sem efeitos secundários, complicações ou reações não desejadas.

Na semana passada, o primeiro ministro Mikhail Mishustin declarou que no país 17 organizações científicas estão desenvolvendo pesquisas para 25 vacinas distintas contra o novo coronavírus. Esta primeira começará a ser produzida já no próximo mês, como disse a vice-primeira-ministra Tatiana Golikova: “O lançamento de sua produção industrial está previsto para setembro de 2020, após uma certificação e testes clínicos adicionais em 1.600 pessoas”.

No último dia 29, o presidente Vladimir Putin informou que nos meses de

junho e julho o número de infectados no país caiu pela metade, em comparação com os números recorde em maio, mas a situação em algumas regiões, contudo, ainda é complicada e o esforço para produzir a vacina é fundamental.

Respondendo a comentários de vários setores da mídia internacional que questionam o investimento pesado do país na produção da vacina como sendo disputa política, Kirill Dmitriev, diretor do Fundo de Riqueza Soberana da Rússia, que financia a pesquisa de vacinas, disse: “nossos cientistas se concentraram não em ser os primeiros, mas em proteger as pessoas”.

Até o domingo (2), a Rússia teve 849.277 casos confirmados e 14.104 mortes por Covid-19, segundo o registro da Universidade Johns Hopkins.

Pressão para Brasil zerar alíquota do etanol dos EUA em apoio a Trump é investigada

O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Todd Chapman, está exercendo pressão junto ao governo federal e a deputados para que o Brasil zere as alíquotas de importação de etanol de milho fabricado nos EUA.

A denúncia vem do deputado Alceu Moreira (MDB do Rio Grande do Sul) que preside a Frente Parlamentar Agropecuária e foi precedida por informações divulgadas pelo colunista do jornal O Globo, Lauro Jardim.

Os deputados democratas norte-americanos, Eliot Engel, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos EUA, e Albio Sires, presidente da Subcomissão para o Hemisfério Ocidental, Segurança Civil e Comércio, reagiram abrindo averiguações sobre a atividade do embaixador que é ilegal, uma vez que é vedado a embaixador norte-americano atuar em favor de um dos candidatos no exterior.

Segundo o deputado Alceu Moreira, Chapman teria dito que dar primazia ao etanol dos EUA seria “muito importante eleitoralmente para o presidente Donald Trump”.

A medida teria o condão de agradar os empresários do agronegócio no Estado de Iowa, um dos maiores produtores de etanol à base de milho. Segundo o jornal New York Times, esse resultado poderia ser mostrado aos empresários de Iowa como uma vitória de Trump no terreno comercial.

Com a economia norte-americana em um despenhadeiro (acaba de ser anunciado o segundo trimestre com resultados econômicos

entre os mais devastadores da economia do país em toda a sua história), empresários do setor que foram estimulados a enveredar por este ramo estão em dificuldade.

O deputado adiantou que atender a este lobby está fora de cogitação: “A economia no Brasil não tem como absorver isso. Nós estamos numa pandemia, com consumo de combustível reduzido, gastando menos que antes”.

E, referindo-se ao fato de que para a economia do Nordeste a produção e comercialização do etanol extraído de cana-de-açúcar é muito importante, declarou: “Fazer isso significa quebrar uma cadeia produtiva importantíssima para o Nordeste. Se liberar, será a mesma coisa de dizer que nós gostamos mais do povo americano do que do nosso. A gente gosta dos americanos, mas muito mais do nosso povo. Não vamos desprezear os nossos irmãos do Nordeste só para ajudar os americanos”.

O deputado relata detalhes de sua conversa com o embaixador na qual ele foi além dos termos diplomáticos e chegou a expressar ameaças ao Brasil: “Ele diz que eles têm um processo eleitoral. Ele não fala direto porque nós temos dito para ele o seguinte: ‘Assim como nós não temos ingerência em políticas americanas, vocês não têm o direito de fazer isso no Brasil’. Mas ele deixa claro que o produtor de etanol americano foi induzido no governo Trump a vender etanol e agora

não tem para quem vender e isso prejudica eleitoralmente o Trump. Então, ele sempre faz alusão que se nós não concordamos com a liberação do comércio de etanol, nós vamos ter uma série de consequências em relação a outros temas que o Brasil tem parceria com os Estados Unidos”.

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, declara ainda que Chapman também tratou do interesse dos Estados Unidos por exclusividade na rede 5G, cujo leilão está previsto para 2021. Segundo o deputado, também nesta questão o embaixador disse que “pode haver consequências para o Brasil caso o país permita que a Huawei forneça equipamentos para a rede 5G”.

Todd Chapman diz que “empresas americanas podem repensar investimentos no Brasil para proteger propriedade intelectual”.

“Ele (embaixador) diz que se nós permitirmos que a China ganhe o direito de 5G aqui no Brasil, nós acabaremos passando para China todas as informações estratégicas do Brasil e que isso seria um desastre. Esse discurso é muito usado na linguagem diplomática. Trabalha-se muito a margem do risco para dizer que nós, para não correremos o risco, deveríamos fazer o que queremos. Mas não faremos. Vamos correr o risco de sofrer as sanções, mas não faremos” afirmou Alceu Moreira.

Leia a matéria completa em www.horadopovo.com.br

O descontrole da Covid não permite a recuperação. “Com taxa de infecção muito alta o crescimento não pode ganhar força”, afirma o professor da Universidade Loyola Marymount, Sung Won Sohn

Sob o impacto do epicentro da pandemia ter se deslocado para os EUA, o PIB norte-americano desabou 9,5% no trimestre de abril-junho em relação ao primeiro trimestre, de acordo com o Bureau de Análise Econômica (BEA), uma contração sem precedentes. No primeiro trimestre, a queda havia sido de 0,3%.

O anúncio do tamanho do recuo se deu em meio à crescente percepção de que a ansiada recuperação em “V”, isto é rápida retomada após uma queda, está cada dia mais improvável, diante do quadro de descontrole da disseminação da pandemia na Flórida, Texas, Califórnia e Arizona, que atrasa planos de reabertura, quando simplesmente não os reverte.

Melhor dizendo, retomada rápida o suficiente para ajudar na reeleição de Trump, que anda muito necessitado, como mostram as pesquisas de voto, e até voltou a recomendar a cloroquina.

“Nem a Grande Depressão, nem a Grande Recessão, nem nenhuma das mais de três décadas de quedas econômicas nos últimos dois séculos causaram um recuo tão acentuado em tão curto período de tempo”, assinalou a CNBC.

A derrubada do segundo trimestre se deveu à interrupção das atividades não-essenciais – de bares a fábricas –, demissões em massa, contração do consumo pelas pessoas na quarentena, parada geral nos investimentos e congelamento do comércio internacional, na tentativa de controlar a disseminação da Covid-19, num quadro em que, em Nova York, corpos se empilhavam em caminhões frigoríficos na porta de hospitais improvisados como necrotérios.

Só não ficou pior por causa da aprovação, pelo Congresso, de medidas emergenciais como o adicional federal de US\$ 600 semanais no seguro-desemprego que é pago pelos Estados, o envio de um cheque de US\$ 1.200 para cada adulto e mais US\$ 500 para cada criança, e programas de apoio às empresas, particularmente para que não demitissem. Bem como a moratória nos despejos e nas execuções de hipotecas federais.

O descontrole em curso da pandemia coloca em questão a recuperação da economia. “Os americanos não estão se comportando bem em termos de distanciamento social, a taxa de infecção é inaceitavelmente alta e isso significa que o crescimento econômico não pode ganhar força”, afirmou a Reuters o professor de finanças e economia da Universidade Loyola Marymount, em Los Angeles, Sung Won Sohn.

“As perspectivas não são muito boas”, acrescentou Sung, embora sem se deter sobre a parte da inépcia e obscurantismo de Trump para que as coisas ficassem assim.

ESTRAGO

Há 19 semanas, os novos pedidos de seguro-desemprego vêm se mantendo acima de 1.000.000, sendo que em algumas semanas chegou à casa dos 6.000.000. Desde o início da crise 54 milhões pediram o seguro-desemprego.

O Bureau do Censo dos EUA estimou que mais da metade dos norte-americanos vive em lares que viram a renda cortada desde a pandemia.

Pesquisa do Censo também revelou que a insegurança alimentar na semana passada atingiu seu nível mais alto desde maio. Quase 30 milhões de norte-americanos relataram que não tiveram o suficiente para comer em algum momento na semana encerrada em 21 de julho.

Sem que o Congresso dos EUA tenha chegado a qualquer acordo para a fase seguinte da imprescindível ajuda diante da dimensão da crise, na sexta-feira en-

cerrou-se o adicional federal semanal do seguro-desemprego de US\$ 600. A proposta democrata é de um plano de US\$ 3 trilhões, enquanto Trump e os republicanos só admitem US\$ 1 trilhão.

Também findou a moratória das hipotecas federais e, em vários Estados, a proteção contra despejos de inquilinos. Entidades denunciam que, sem a renovação dessas proteções, milhões vão para o olho da rua em breve.

No máximo, os republicanos admitem um novo cheque de US\$ 1.200 para cada adulto, e querem que o adicional do seguro-desemprego seja cortado para um terço, US\$ 200. Também não querem liberar dinheiro para os Estados e municípios que têm sustentado o grosso do combate ao coronavírus, com as receitas minguando.

Algumas fontes notificaram a contração como “32,9%”, mas aí se trata somente do truque dos órgãos estatísticos dos EUA de “anualizar”, isto é, multiplicar por 4 o que aconteceu num determinado trimestre, dando a impressão de que não é um crescimento tão raquítico, comparado, por exemplo, com a China. Mas quando vai no vermelho, aí também multiplica por quatro, e dá esse número pavoroso.

TREMOR SÍSMICO

Na véspera da divulgação do pior número sobre o PIB já visto, na reunião do Federal Reserve, o BC norte-americano, o presidente Jerome Powell classificou a contração de “a mais severa em nosso tempo de vida”. O Fed manteve os juros perto de zero – juízo real negativo – e voltou a prometer fazer “tudo” para proteger a economia, isto é, os bancos e cartéis.

No olho do furacão em março, quando de novo o sistema financeiro dos EUA esteve prestes a quebrar, agora por causa dos fundos de hedge que operam com Títulos do Tesouro norte-americano, o Fed imprimiu eletronicamente US\$ 3 trilhões e passou a comprar diretamente todo tipo de papel podre disponível, não apenas Títulos do Tesouro e hipotecas.

A situação foi comparada à da quebra, em 1998, do fundo especulativo LTCM, só que em escala muito maior, como revelaram o New York Times e o Financial Times. Chegou um momento em que ninguém conseguia vender um Título do Tesouro, parou tudo – uma situação apontada como pior do que 2008.

Temu-se até mesmo o fracasso de leilões de Títulos do Tesouro norte-americano, por falta de quem quisesse comprar os Treasuries.

Os fundos de hedge haviam feito apostas altamente alavancadas de que o rendimento dos Títulos do Tesouro subiria, mas a pandemia jogou contra, eles começaram a ter grandes perdas, com os bancos exigindo maiores garantias, forçando mais vendas e agravando a crise.

O problema dos fundos de hedge vinha se arrastando desde setembro, quando o Fed voltara ao quantitativo easing socorrendo o chamado ‘mercado repo’ – overnight – cuja taxa chegara a inacreditáveis 10%.

Como registrou o Financial Times, “é difícil exagerar a importância do mercado de cerca de US\$ 20 trilhões para a dívida do governo dos EUA ou o alarme que sua crescente disfunção causou em março”.

“O mercado de Títulos do Tesouro é o maior, mais profundo e mais essencial mercado de títulos do planeta, um alicerce do sistema financeiro global e a referência de preço de quase toda segurança no mundo”, sublinhou o FT. Observação que traduz muito apropriadamente o que esteve em jogo nos idos de março.

Leia a íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br



Herman Cain fez muita campanha contra o uso de máscara e pegou a Covid em Tulsa

Deputado republicano negacionista morre infectado pela Covid-19

O deputado republicano Herman Cain, 74, que fez questão de ir ao comício de Trump em Tulsa, sem máscara facial e sem se preocupar com distanciamento – como postou nas redes – morreu na quinta-feira (30), vítima de Covid-19. A foto acima é de uma postagem que ele fez da sua presença em Tulsa.

Ele começou a sentir os sintomas do coronavírus nove dias depois do comício de retomada da campanha de rua de Trump.

Como assinalou o comentarista Juan Cole, “ele poderia ter pego isso em qualquer outro lugar, mas o tempo encaixa certinho em Tulsa”.

Ex-pré-candidato presidencial, magnata das pizzas e figura de proa do movimento “Negros Pró Trump”, pouco antes de cair de cama Cain havia tuitado arrogantemente atacando o uso das máscaras faciais.

Quando lançou sua pré-candidatura em 2012, Cain dizia que Mitt Romney “não era conservador o suficiente”. Cain também era muito apreciado nos círculos do

Tea Party.

“Cara, você devia ter ouvido a ciência”, lamenta Cole, que destaca o desdém dos republicanos por tudo que atrapalhe os negócios e o viés anti-ciência. O prefeito de Tulsa, George Bynum, também pegou Covid-19 no fatídico comício, mas deu mais sorte.

Trump aproveitou que Cain se finou, para culpar a China. “Ele era uma pessoa muito especial ... e desafortunadamente se foi de uma coisa chamada de vírus da China”.

E acrescentou: “nós enviamos nossas preces para a grande esposa de Herman, Gloria ... e eu tenho que dizer, a América chora por todos os 150 mil americanos que tiveram sua vida tirada por este horrível e invisível inimigo”.

Já Romney lamentou a triste morte de Cain, dizendo que “logo São Pedro iria ouvi-lo gritar ‘999!’” – a promessa de fazer ricos e cartéis pagarem a ninharia de 9% de imposto de renda, que fez a fama do ex-pregador batista e ex-apresentador de talk show de rádio.

Gregório de Matos e os primórdios da civilização brasileira (3)

HP
ESPECIAL

Continuação da edição anterior

A obra de Gregório de Matos é, precisamente, a expressão mais radical, em literatura, do nativismo do século XVII

CARLOS LOPES

A CRISE COLONIAL

Romero acrescenta algumas histórias, com o objetivo de mostrar o caráter já brasileiro de Gregório de Matos. Porém, paremos por aqui, com uma observação: o sistema colonial, na época de Gregório de Matos, já está em crise. Foi salvo, em 1693, por mais um século, com a descoberta do ouro em Minas Gerais – mas isso, à custa de piorar a situação da Bahia, que perdeu, inclusive, a sua condição de capital do Brasil, e a de Pernambuco.

Em 1624 – um ano após o nascimento de Gregório de Matos – os holandeses ocuparam Salvador. Foram expulsos da cidade no ano seguinte. Voltaram-se, então, contra Pernambuco.

Esta era a capitania mais opulenta do país. Na descrição do padre Cardim, que a conheceu antes da invasão dos holandeses:

“Tem passante de dois mil vizinhos entre vila e termo, com muita escravaria de Guiné, que serão perto de dois mil escravos: os índios da terra são já poucos.

“A terra é toda muito chã; o serviço das fazendas é por terra e em carros; a fertilidade dos canaviais não se pode contar; tem sessenta e seis engenhos, que cada um é uma boa povoação; lavram-se alguns anos duzentos mil arrobas de açúcar, e os engenhos não podem esgotar a cana, porque em um ano se faz de vez para moer, e por essa causa a podem vencer, pelo que moi cana de três, quatro anos; e com virem cada ano quarenta navios ou mais a Pernambuco, não podem levar todo o açúcar: é terra de muitas criações de vacas, porcos, galinhas, etc.

“A gente da terra é honrada: há homens muito grossos de quarenta, cinquenta, e oitenta mil cruzados de seu: alguns devem muito pelas grandes perdas que têm com escravaria de Guiné, que lhes morrem muito, e pelas demasias e gastos grandes que têm em seu tratamento.

“Vestem-se, e as mulheres e filhos, de toda a sorte de veludos, damascos e outras sedas, e nisso têm grandes excessos. As mulheres são muito senhoras, e não muito devotas, nem frequentam as missas, pregações, confissões, etc.: os homens são tão briosos que compram ginetes de duzentos e trezentos cruzados, e alguns têm três, quatro cavalos de preço. São mui dados a festas. Casando uma moça honrada com um vianês, que são os principais da terra, os parentes e amigos se vestiram uns de veludo carmesim, outros de verde, e outros de damasco e outras sedas de várias cores, e os guidões e selas dos cavalos eram das mesmas sedas de que iam vestidos.

“Aquele dia correram touros, jogaram canas, pato, argolinha, e vieram dar vista ao colégio para os ver o padre visitador; e por esta festa se pode julgar o que farão nas mais, que são comuns e ordinárias. São sobretudo dados a banquetes, em que de ordinário andam comendo um dia dez ou doze senhores de engenhos juntos, e revezando-se dessa maneira gastam quanto têm, e de ordinário bebem cada ano cinquenta mil cruzados de vinhos de Portugal; e alguns anos beberam oitenta mil cruzados dados em rol.

“Enfim em Pernambuco se acha mais vaidade que em Lisboa. Os vianeses são senhores de Pernambuco, e quando se faz algum ruído contra algum vianês dizem em lugar de ai que d’El-Rei, ai que de Viana, etc.” cf. Fernão Cardim, **Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuítica pela Bahia, Ilhéus, Porto Seguro, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente (São Paulo), etc. desde o ano de 1583 ao de 1590, indo por visitador o P. Cristóvão de Gouveia**, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1847, pp. 73-75).

Portugal, desde 1580, perdera a independência para a Espanha – esse foi o significado prático da unificação das duas coroas (a “União Ibérica”), com o rei da Espanha proclamado rei de Portugal, após o desaparecimento de Sebastião I, de Portugal, na batalha de Alcácer-Quibir, no norte da África.

Em Alcácer-Quibir, Portugal perdeu não apenas um rei: perdeu todo o seu poderio militar e toda a elite da nobreza. Um rei que se achava sempre certo, sem que tivesse travado uma única batalha na vida, reuniu 750 navios, um exército de 24 mil homens, e lançou-os no fogo, em território estrangeiro desconhecido para ele mesmo (cf. Luís Costa e Sousa, **A Batalha de Alcácer Quibir 1578. Visão ou Delírio de um Rei?**, Pedro de Avilez Editor, Lisboa, 2009; e Maria Augusta Lima Cruz, **D. Sebastião**, Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Rio de Mouro, 2009; v., também, Oliveira Martins, **História de Portugal**, Tomo II, 4ª ed., Bertrand, Lisboa, 1887, pp. 46-69).

O resultado é que o próprio país desapareceu como nação independente – um país de um mi-



lhão de habitantes, mas com um império colonial que ia do Brasil até à África, Índia, Indonésia, Sudeste da Ásia, China e Japão.

Em 1640, sessenta anos depois, Portugal recuperou a independência. Em 1645, depois que ficou claro que a nova dinastia de Lisboa não iria nem mesmo ajudar a população da colônia do Brasil a expulsar os holandeses, os brasileiros empreenderam, com seus próprios recursos, a guerra contra os invasores. Derrotados, os holandeses se renderam em janeiro de 1654 e se retiraram.

O problema é que, ao mesmo tempo em que derrotávamos os holandeses – contra a nova Coroa portuguesa, que já se amancebara, politicamente, com os batavos -, os senhores de engenho de Pernambuco e da Bahia perderam o monopólio da tecnologia de produção (e, portanto, o monopólio da própria produção) do açúcar, mercadoria que criou o mercado mundial.

Os holandeses absorveram essa tecnologia – bastante complexa na época – durante a ocupação no Nordeste. Derrotados, saíram do Brasil e levaram-na para as Antilhas.

Pode-se dizer que era uma questão de tempo. Assim, os ganhos espetaculares a que se referiu o padre Cardim no final do século XVI (v. acima), chegaram ao fim, juntamente com a ocupação holandesa, no século XVII, e o crescimento do que se chamou **nativismo**. A obra de Gregório de Matos é, precisamente, a expressão mais radical, em literatura, do nativismo do século XVII.

O LÍRICO

Sílvio Romero faz uma avaliação da obra de Gregório:

“A *faculte maitresse* em Gregório de Matos é a da sátira, mas também é ele um bom lirista. O momento predominante em sua evolução é o da estada na Bahia depois da volta de Lisboa.

“O lirismo do poeta baiano é um lirismo simples, espontâneo no fundo, um pouco alterado pelo cultismo amaneirado da época.

“O elemento subjetivista é pouco acentuado.

“A crítica mesquinha de nossos retóricos tem sempre considerado o nosso Guerra como um insolente, um filho do despeito, vomitando impropérios sobre todos.

“Este juízo é errôneo.

“O poeta era um homem impressionável pelas belezas do mundo e da sociedade; tinha em si o gérmen das efusões amenas, doces, virginais.

“Ele teve notas verdadeiramente líricas: o *Retrato de D. Brites*, os *Trabalhos da vida humana*, a *Morte de uma senhora*, *Declarações de amor*, e outras, são belos exemplos do gênero.” Vejamos os exemplos citados por Romero.

Do “Retrato de D. Brites” – uma dama mulata:

*Ver o aljôfar nevado que desata
A aurora sobre a gala do rosal,
Ver em rasgos de nácar tecer prata,
E pérolas em conchas de coral,
Ver diamantes em golpes de escarlata.
Em pingos de rubim puro cristal,
E ver os vossos dentes de marfim
Por entre os belos lábios de carmim.*

Dos “Trabalhos da vida humana”:

*Enquanto presa vos vistes
No botão onde morastes.
Bem que a vida não lograstes,
De esperança vos vestistes:
Mas depois que, flor, abristes,
Tão depressa fenecestes,
Que quase a presumir destes,
(se se pode presumir),
Que para a morte sentir,
Somente viver quisestes!*

*Fazendo da pompa alarde
Abre a rosa mais louçã;*

*E o que é gala na manhã,
Em luto se torna à tarde;
Pois se a dita mais cobarde,
Se a mais frágil duração
Renascestes, porque não
Terei de crer fundamento,
Que foi vosso luzimento
Da vossa sombra ocasião.*

Dos versos à “Morte de uma senhora”:

*Morreste, Ninfa bela,
Na florescente idade;
Nascestes para flor,
Como flor acabaste!*

*Viu-te a alva no berço,
A véspera no jaspe,
Mimo foste da Aurora,
E lástima da tarde.*

*O nácar, e os alvares
Da tua mocidade
Foram, se não mantilhas,
mortalha a teus donaires.*

Além desses:

*Na confusão do mais horrendo dia,
Painel da noite em tempestade brava,
O fogo com o ar se embaraçava
Da terra e água o ser se confundia.*

*Bramava o mar, o vento embravecia
Em noite o dia enfim se equivocava,
E com estrondo horrível, que assombrava,
A terra se abalava e estremeçia.*

*Lá desde o alto aos côncavos rochedos,
Cá desde o centro aos altos obeliscos
Houve temor nas nuvens, e penedos.*

*Pois dava o Céu ameaçando riscos
Com assombros, com pasmos, e com medos
Relâmpagos, trovões, raios, coriscos*

Comenta Sílvio Romero:

“Todos estes tópicos são amostras de belo lirismo; nem há outro poeta que se equipare, por esta face no século XVII, dentre todos os da língua portuguesa, a Gregório de Matos.

“Mas é pelo lado humorístico e satírico que o baiano foi um fator nacional.

“Aí dá ele entrada a certos termos puramente brasileiros e emprega um torneio de linguagem inteiramente popular.

“Apreciam-se, lendo as suas sátiras escritas no Brasil, quatro fatos característicos: – diferenciação já crescente da maneira brasileira de manejar a língua; a tendência de ridicularizarem-se entre si, que pronunciadamente animava as três raças formadoras de nossa população; nesta a consciência já clara de ser ela alguma coisa de novo, que não deveria ser sempre a anima vilis das explorações portuguesas, e, finalmente, o descontentamento que lavrava já contra os governos pesados e ásperos da colônia”.

VERSOS PARA UMA ANTOLOGIA

Acrescentamos, por fim, uma brevíssima antologia, que permitirá, talvez, uma confirmação do que foi dito – ou exposto – até aqui. Na melhor das nossas expectativas, talvez desperte, em leitores que ainda não conhecem a poesia de Gregório de Matos, a curiosidade e o estímulo para ler o nosso primeiro grande poeta.

Tristão de Alencar Araripe Júnior, outro grande crítico brasileiro do século XIX e começo do século XX, em seu livro de 1894, escreve algo que é perfeitamente verdadeiro:

“... não há entre as poesias do autor do *Marinícolas* um só verso que de longe ao menos traduza o bucolismo da vida brasileira daqueles miraculosos tempos.

(...)

Engenho de cana-de-açúcar em Pernambuco (século XVII), retratado pelo pintor holandês Frans Post

“O ambiente brasileiro, pois, devia colhê-lo por meios indiretos, e o veículo dessa captação foi a mestiça, a mulata da Bahia. Ele, porém, não se entregou a essa influência obnubilante de todas as ideias e gostos antigos e manias eróticas contraídas nas margens do Mondego, sem que primeiro atravessasse uma fase de guerra crua e desapiedada contra tudo quanto na colônia lhe lembrava a vida de Lisboa” (T.A. Araripe Júnior, **Gregório de Matos**, ed. Fundação Darcy Ribeiro/Biblioteca Nacional/UNB, Rio, 2013, pp. 38-39).

O cearense Araripe Júnior cita este trecho de “À gente da Bahia”, despedida de Gregório, preso e a caminho do degredo em Angola:

*As mulatas me desprezaram,
A quem com veneração
Darei meu beliscão
Pelo amoroso.*

*Geralmente é mui custoso
O concheço das mulatas,
Que se foram mais baratas,
Não há mais Flandres.*

*Não há no Brasil mulata
Que valha um recado só,
Mas Joana Pacaró
O Brasil todo.*

*Se em gostos não me acomodo,
Ao mais não haja disputa,
Cada um gabe a sua truta,
E haja sossego.*

Porém, sobretudo há este poema:

Duas moças pardas

*Altercaram-se em questão
Thereza com Maraquita
Sobre qual é mais bonita,
Se Thereza, se Assumpção;
Eu tomo por conclusão
Nesta questão altercada,
Que Assumpção é mais rasgada.
E Thereza mais senhora,
E o galante que as namora
Verá a conclusão provada.*

*Se Thereza é mui bonita,
Mulata guapa e bizarra,
Com mui bom ar se desgarra
A mestiça Maraquita:
Ninguém a uma e outra quita
Serem lindíssimas cambas,
E o Cupido, que dentre ambas
Quis escolher a sua,
Escolha vendo-as na rua,
Que eu para mim venero ambas.*

*As damas desta cidade,
Ainda as que são mais belas,
Não são nada diante delas,
São bazófilas da beldade:
São patarata em verdade,
Se há verdade em pataratas,
Porque brancas e mulatas,
Mestiças, cabras e angolas
São o azeviche em parolas,
E as duas são duas pratos.*

*Jamais amanhece o dia,
Porque sai a aurora bela,
Se não porque na janela
Se põem Thereza e Maria:
Uma manhã em que ardia
O sol em luzes divinas,
Pelos horas matutinas
Vi eu Thereza assistir,
Ensinando-a a luzir
Como mestra de meninas.*

Na mesma categoria, merecem ser incluídos os “Sonetos à D^a Brites”, dama “parda” que rejeitou Gregório, mas...

Aos amores com D^a Brites

*Ontem, a amar-vos me dispus; e logo
Senti dentro de mim tão grande chama,
Que vendo arder-me na amorosa flama,
Tocou Amor na vossa casa o fogo.*

*Dormindo vós com todo o desafogo,
Ao tom do repicar saltais da cama:
E vendo arder uma alma, que vos ama,
Movida da piedade, e não do rogo,*

*Fizestes aplicar ao fogo a neve
De uma mão branca; que livrar-se entende
Da chama, de quem foi desprezo breve.*

*Mas ai! que se na neve Amor se acende,
Como de si esquecida a mão se atreve
A apagar o que Amor na neve incende?*

Continua na próxima edição